

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE

2008

SUMÁRIO

1 CONCEPÇÃO DO CURSO	5
1.1 Contextualização da realidade atual do Curso de Terapia Ocupacional/UFMG	5
1.2 Avaliação da formação do profissional em vigência	6
1.2.1 Avaliação da formação profissional e do currículo do Curso de Terapia Ocupacional em vigor pelo corpo docente do Departamento de Terapia Ocupacional/UFMG	6
1.2.2 Avaliação da formação profissional e do currículo do Curso de Terapia Ocupacional /UFMG em vigor pelo corpo discente	6
1.2.3 Avaliação da formação profissional e do currículo do Curso de Terapia Ocupacional em vigor pelos terapeutas ocupacionais inseridos no mercado de trabalho em Belo Horizonte- MG	7
1.2.4 Análise do Relatório de Avaliação da Comissão Externa do Curso de Terapia Ocupacional/UFMG	9
1.2.5. Análise dos currículos dos Cursos de Terapia Ocupacional existentes no País	10
1.3 Eixo conceitual da profissão adotado no Curso	12
1.4 Objetivos.....	14
1.5 Perfil profissional.....	15
1.6 Competências gerais.....	15
1.7 Competências e habilidades específicas	16
2 ESTRUTURA DO CURSO	17
2.1 Currículo	17
2.1.1 Visibilidade da atuação do terapeuta ocupacional/Clareza do perfil profissional e das competências específicas	17
2.1.1.1 Disciplinas referentes aos conteúdos de Fundamentos de Terapia Ocupacional.....	18
2.1.1.2 Disciplinas referentes aos conteúdos de Recursos Terapêuticos.....	18
2.1.1.3 Disciplinas de natureza médica.....	18
2.1.1.4 Disciplinas de Terapia Ocupacional Aplicadas.....	19
2.1.2 Composição dos períodos por proximidade temática.....	19

2.1.3 Alocação de créditos por semestre.....	20
2.1.4 Relação teoria e prática e autonomia gradativa do estudante nas atividades práticas.....	21
2.1.5 Flexibilização curricular do Curso	23
2.1.5.1 Formação específica.....	24
2.1.5.1.1 Disciplinas optativas	25
2.1.5.2. Formação complementar	26
2.1.5.3 Formação livre	27
2.2. Carga Horária do Currículo vigente e do Currículo proposto do Curso de Terapia Ocupacional ...	27
2.2.1 Número de vagas.....	29
2.3 Corpo docente e técnico-administrativo.....	29
2.4 Infra-estrutura	31
2.5 Adaptação curricular.....	32
3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	33
3.1 Utilização de metodologias de ensino/aprendizagem ativas.....	33
3.2 Acompanhamento do processo de implantação do Projeto.....	34
4 INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO	35
4.1 A composição do Colegiado de Curso	35
4.2 Gestão do Curso	35
4.3 Os critérios para concessão e priorização dos pedidos de mudança de turno, reopção, rematrícula, transferência e obtenção de novo título	36
4.4 Procedimentos para a matrícula em atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, optativas, de formação complementar ou formação livre, extra-curriculares e isoladas.....	37
4.5 Número mínimo e máximo de atividades acadêmicas curriculares em que o estudante poderá matricular-se e os critérios para avaliação de pedidos de trancamento parcial ou total	38
4.6 Procedimentos e as formas de avaliação das atividades acadêmicas curriculares desenvolvidas pelo estudante.....	39
4.7 Critérios para a concessão de aproveitamento por dispensa de atividades acadêmicas curriculares	40
4.8 Procedimentos para aceitação e avaliação dos pedidos de aproveitamento de estudos	41

4.9 Critérios para a concessão de exames especiais, regime especial e tratamento especial.....	42
4.10 Critérios para a avaliação de pedidos de mobilidade estudantil e intercâmbio cultural.....	43
4.11 Formas de acompanhamento e avaliação permanente das atividades do curso.....	43
4.12 Trabalho de Conclusão do Curso.....	44
5 REFERÊNCIAS	44

1 CONCEPÇÃO DO CURSO

1. 1 Contextualização da realidade atual do Curso de Terapia Ocupacional/UFMG

O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi implantado em 1979, tendo como referência o primeiro Currículo Mínimo dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional homologado pela Portaria 511/64 do Ministério de Educação e Cultura.

Em 1983, o Conselho Federal de Educação aprovou um novo Currículo Mínimo para os Cursos de Terapia Ocupacional do País. Para atendê-lo, o currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional/UFMG foi reformulado em 1985. Desde então, o Curso de Terapia Ocupacional procedeu a alterações curriculares pontuais, sem abranger uma reforma estrutural da formação do profissional.

Ao longo desses anos, a partir do investimento efetivo do Departamento de Terapia Ocupacional e do Colegiado de Graduação do Curso no estabelecimento de políticas de incentivo à melhoria da qualidade do ensino, o Curso vem consolidando-se no meio acadêmico e no mercado de trabalho. Isto pode ser constatado pelo decréscimo nos índices de evasão, pelo aumento da participação discente em programas de bolsas de iniciação científica, de graduação e de extensão, pela visibilidade do profissional nas equipes de saúde, pelo crescimento da demanda deste profissional na rede pública e privada. Também contribuiu para esta consolidação o investimento do Departamento de Terapia Ocupacional em políticas de capacitação do corpo docente que culminou no incremento das publicações científicas, na criação do curso de Especialização em Terapia Ocupacional em 2004 e do primeiro Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Ciências da Reabilitação do Brasil (mestrado, 2002 e doutorado, 2006), ofertado em conjunto pelos Departamentos de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia.

No entanto, frente às tendências teórico - práticas que vêm se esboçando neste campo de conhecimento, bem como a necessidade de se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional e aos Padrões Mínimos de Formação do Terapeuta Ocupacional propostos pela World Federation of Occupational Therapy (WFOT), observou-se a defasagem e, em alguns momentos, inadequação da formação do terapeuta ocupacional graduado na UFMG. Aliada a essa realidade, observou-se também a necessidade do Curso acompanhar as tendências atuais das

políticas públicas e sociais no Brasil, buscando atender as necessidades de saúde da população brasileira.

Assim, o Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional iniciou, no ano de 2000, o processo de reforma curricular por meio de comissões compostas por docentes de diferentes áreas de atuação da Terapia Ocupacional e por representantes do corpo discente do Curso, indicados por seus pares.

Este Projeto traz inovações na área, tanto nos aspectos referentes à configuração do campo da Terapia Ocupacional quanto nos aspectos pedagógicos necessários para propiciar uma sólida formação do terapeuta ocupacional.

1. 2 Avaliação da formação do profissional em vigência

Para avaliar a formação do terapeuta ocupacional graduado na UFMG, foram adotadas as seguintes categorias de análise:

1.2.1 Avaliação da formação profissional e do currículo do Curso de Terapia Ocupacional em vigor pelo corpo docente do Departamento de Terapia Ocupacional/UFMG

Os docentes, em sua maioria, avaliaram por intermédio de questionário que a formação oferecida pelo Curso não está satisfatória. Foram apontadas como principais falhas: a falta de ênfase e aprofundamento nos conteúdos específicos do corpo de conhecimento da Terapia Ocupacional e a escassez de incorporação de estudos mais atuais da Terapia Ocupacional e de áreas afins.

Criticou-se a organização do currículo voltada prioritariamente à atenção terciária à saúde, a falta de inovações metodológicas, a cisão entre teoria e prática, a desarticulação entre os ciclos básico e profissionalizante e a introdução tardia dos conteúdos práticos. Apontou-se também para a rigidez do currículo, principalmente no que se refere ao acúmulo de disciplinas obrigatórias e a falta de mobilidade dos alunos para construir sua própria trajetória acadêmica.

1.2.2 Avaliação da formação profissional e do currículo do Curso de Terapia Ocupacional /UFMG em vigor pelo corpo discente

Os itens apontados abaixo foram extraídos de reuniões realizadas com o corpo discente:

- Aspectos didático-pedagógicos da formação em geral: falta de articulação entre teoria e prática; forte cisão entre os ciclos básico e profissionalizante; existência de poucas disciplinas específicas no início do Curso; falta de clareza do profissional que se quer formar; insuficiência entre a proporção de aulas teóricas e práticas; precariedade da biblioteca no que se refere ao acervo específico na área; irregularidade na oferta e número reduzido de disciplinas optativas; falta de tempo para engajamento em atividades extra – curriculares.
- Avaliação das disciplinas ofertadas pelo Instituto de Ciências Biológicas: distância entre disciplinas correlatas, oferta de algumas disciplinas desnecessárias, conteúdos extensos em outras, descaso de alguns professores com os estudantes do Curso, falta de aplicabilidade de vários conteúdos estudados.
- Avaliação das disciplinas ofertadas pela Escola de Medicina e FAFICH: falta de compromisso de alguns professores com a carga horária e cumprimento das ementas das disciplinas.
- Quanto aos aspectos positivos da formação em vigor, os estudantes avaliaram que as oportunidades de estágios curriculares são satisfatórias e oferecem um bom preparo para o exercício das atividades profissionais.

1.2.3 Avaliação da formação profissional e do currículo do Curso de Terapia Ocupacional em vigor pelos terapeutas ocupacionais inseridos no mercado de trabalho em Belo Horizonte- MG

Tomou-se como referência para proceder à avaliação dos profissionais inseridos no mercado de trabalho, a Dissertação de Mestrado de uma docente do Curso: DRUMMOND, A. F. A formação inicial do Terapeuta Ocupacional - Estudo dos currículos do Curso de Terapia Ocupacional/UFMG. FAE/UFMG (Dissertação de Mestrado) Belo Horizonte, 1999.

Nessa pesquisa, foram entrevistados terapeutas ocupacionais graduados na UFMG e inseridos no mercado de trabalho em Belo Horizonte nas diversas áreas de atuação da profissão, os quais avaliaram, dentre outros aspectos, a formação inicial do terapeuta ocupacional graduado por esta instituição. Com referência a este aspecto, os profissionais apontaram:

- Falta de aprofundamento nos conteúdos específicos da profissão, diante da amplitude das disciplinas que o currículo congrega, e a incorporação de conteúdos desnecessários e desarticulados entre si;
- Ausência de articulação entre teoria e prática nas disciplinas específicas da Terapia Ocupacional. No entanto, os estágios congregaram a avaliação mais construtiva dos profissionais;
- Precária articulação das disciplinas do Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Escola de Medicina com os ciclos pré-profissionalizante e profissionalizante do Curso;
- Descaso de vários docentes dos departamentos externos com os estudantes do Curso, demonstrando ora pouco investimento no cumprimento de horários e de conteúdos programáticos, ora precária relação professor/estudante. Tal fato demarcou uma posição dos profissionais de que há poucos ganhos em se cursar algumas disciplinas ofertadas pela Escola de Medicina, Instituto de Ciências Biológicas e Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas;
- Necessidade de inclusão de experiências e conteúdos relacionados à atenção primária à saúde e especificamente sobre: teoria de grupo, metodologia de pesquisa, vivência de trabalho em equipe, políticas de apoio à pessoa com deficiência, relação homem-trabalho;
- Especificamente quanto às disciplinas de Recursos Terapêuticos ofertadas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, os profissionais apontaram a falta de embasamento teórico e de aplicabilidade de seus conteúdos na vida profissional, considerando-os soltos, sem sentido e desvinculados da realidade na qual atuam. Tal crítica aparece entre os profissionais das diversas áreas de atuação. Apesar de não conseguirem apontar sugestões para a reestruturação dessas disciplinas, salientam que se deve pensar nas atividades com objetivo e aplicabilidade;
- Na área de gerontologia, os profissionais apontaram que a reduzida carga horária dos conteúdos teórico-práticos relacionados à terceira idade traz dificuldades de atuação na área;
- Na área de reabilitação física de adulto, os profissionais apontaram para a falta de investimento, sobretudo prático de conteúdos que clareiam a especificidade da Terapia Ocupacional, como exemplo, órteses, próteses e atividades de vida diária;
- Na área de saúde mental e psiquiatria, ressaltaram, além da ausência dos conteúdos relacionados à psicopatologia, a falta de investimento no estudo das políticas públicas de saúde mental no Brasil;

- Na área de neuro-pediatria, os profissionais criticaram o direcionamento dos atendimentos para os casos de paralisia cerebral, deixando a desejar os atendimentos a outros quadros neurológicos;
- Sugerem ainda: aumento de disciplinas específicas de Terapia Ocupacional no início do Curso e uma maior articulação entre os conteúdos específicos, com o objetivo de facilitar a visibilidade da atuação do terapeuta ocupacional.

1.2.4 Análise do Relatório de Avaliação da Comissão Externa do Curso de Terapia Ocupacional/UFMG

O Curso de Terapia Ocupacional/UFMG foi avaliado por Comissão de Avaliação Externa à UFMG (Profa Dra. Maria Luisa Guillaumon Emmel – Universidade Federal de São Carlos, Profa Dra. Maria Angélica Alves - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e Ana Luisa Cesar Viana- terapeuta ocupacional e ex-aluna do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional/UFMG) nos dias 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro de 1999. A relatora da Câmara de Graduação, Profa. Dra. Maria do Carmo de Lacerda Peixoto fez o seguinte resumo da avaliação:

Objetivos gerais e específicos indefinidos, competências, habilidades e conhecimentos necessários à formação fragilmente delineados. Objetivos não são nem atuais nem realistas. Atendem às necessidades do mercado, se se consideram as áreas clássicas da Terapia Ocupacional, mas foram abertos novos espaços de atuação para os quais o aluno deve estar melhor preparado. Falta um projeto pedagógico com metodologia específica favorecendo melhor definição do perfil do profissional. A adequação curricular que está sendo proposta poderá aproximar a teoria da prática. Os alunos não conseguem interpretar nem sintetizar os objetivos do Curso. Há um distanciamento entre conteúdo teórico e prático do Curso. É necessário proceder a uma aproximação mais precoce do aluno na prática. Sugere-se a revisão dos pré-requisitos, eliminando aqueles desnecessários para a continuidade da sequência curricular do aluno. Oferta restritiva e pouco diversificada de optativas. Grade curricular com períodos de estrangulamento por excesso de carga horária, especialmente no 7º período. É necessário rever os horários para reduzir os intervalos improdutivos. Alguns professores não cumprem a programação prevista para a disciplina. Em relação aos demais cursos da área, o tempo de integralização é excessivo, sendo necessária uma reflexão quanto à possibilidade de reorganização da

carga horária e otimização do currículo, sanando a distância entre ciclo básico e profissional. Há um hiato entre os dois ciclos e falta adequação entre conteúdos programáticos do básico e do profissional: alguns conteúdos são pouco significativos para a formação e outros, fundamentais, não estão sendo ministrados. As disciplinas são adequadas, mas os conteúdos precisam ser revistos de modo a tornar claros os objetivos do Curso. Conteúdos do ciclo profissional são inchados por terem de suprir carências de conteúdos não cumpridos no ciclo básico. Mais de 50% dos alunos consideram que o curso não tem cumprido as exigências da formação profissional, sentindo-se despreparados para relação terapêutica e a resolução de problemas.

Sugere-se:

É necessária maior diversidade na oferta de optativas, com oferta desde o início do curso e abertura para oferta de outros cursos. É necessário reavaliar os ciclos básico e profissional, integrando-os adequadamente. A oferta de mais disciplinas específicas nos primeiros semestres poderá motivar mais o aluno. O curso deve se empenhar na construção da especificidade da profissão, na elaboração de um projeto pedagógico que contemple definição do perfil profissional, na reforma curricular, na qualificação dos docentes, no incentivo a publicações e melhoria das condições físicas e estruturais do Curso.

1.2.5. Análise dos currículos dos Cursos de Terapia Ocupacional existentes no País

Foi solicitado a todas as escolas de Terapia Ocupacional do país o encaminhamento de seus currículos, a fim de se avaliar as tendências e inovações dos currículos. No ano de 2001, das 23 escolas existentes no País, 14 encaminharam seus currículos. A partir da análise do referido material, constatou-se que a maioria das escolas intencionavam fazer uma reforma curricular, algumas já haviam iniciado o processo, porém não existia uma proposta concreta até aquele momento.

As justificativas para a necessidade de reforma curricular foram a defasagem que os currículos apresentavam ante as tendências teórico - práticas da área, bem como a necessidade de adequação dos currículos vigentes às novas Diretrizes Curriculares do Curso de Terapia Ocupacional.

Como se pode observar, destacam-se, como pontos convergentes da análise da formação vigente pelas diversas fontes, os seguintes itens:

- Falta de visibilidade da atuação do terapeuta ocupacional;

- Necessidade de atender às novas tendências teórico-práticas da formação do terapeuta ocupacional;
- Fragilidade do perfil do profissional, faltando ênfase e aprofundamento em conteúdos específicos de Terapia Ocupacional;
- Insuficiente aprofundamento nos conteúdos específicos da profissão, presença de conteúdos desnecessários e desarticulados entre si;
- Articulação inadequada entre os ciclos básico, pré-profissionalizante e profissionalizante ocasionando pouco aproveitamento das disciplinas ofertadas pelo Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Escola de Medicina;
- Rigidez do currículo vigente, principalmente no que se refere ao acúmulo de disciplinas obrigatórias, ao excessivo número de pré-requisitos e a falta de mobilidade dos alunos para construir sua trajetória acadêmica;
- Organização curricular com ênfase na atenção secundária e terciária à saúde, fazendo-se necessária a inclusão de experiências e conteúdos relacionados, sobretudo, à promoção e atenção primária à saúde;
- Articulação insuficiente entre os conteúdos teóricos e práticos, com predominância excessiva do primeiro e inserção tardia do aluno na prática clínica;
- Falta de tempo para pesquisa/estudo por parte do corpo docente/discente;
- Falta de formação em metodologia de pesquisa já no início do Curso;
- Precariedade na utilização de metodologias ativas no processo ensino/aprendizagem;
- Excesso de carga horária com sobreposição de conteúdos, dificultando a participação do corpo discente em atividades de pesquisa, de ensino e de extensão;
- Oferta restritiva e pouco diversificada de disciplinas optativas.

Observamos como pontos positivos do currículo em vigência a formação generalista e a satisfação com as oportunidades de estágios curriculares. A experiência clínica ameniza a lacuna existente na articulação entre teoria e prática, proporcionando aos alunos melhor compreensão do processo terapêutico ocupacional e um bom preparo para o exercício profissional.

Assim, a partir dos dados coletados na avaliação do currículo em vigência pelas diversas categorias de análise, constatou-se a necessidade de elaboração de um novo

Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional/UFMG, com vistas a uma melhor formação do profissional.

1.3 Eixo conceitual da profissão adotado no Curso

O corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional/UFMG definiu um eixo conceitual da profissão a ser adotado pelo Curso, o qual norteará a formação profissional proposta neste novo Projeto Pedagógico.

Merece destacar que este eixo foi amplamente discutido e aprovado em Assembleia Departamental, do dia 20 de fevereiro de 2001, quando realizou-se o Seminário de Reestruturação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional/UFMG. Sua construção pautou-se na avaliação do currículo em vigência, na análise de documentos nacionais e internacionais que norteiam a formação do terapeuta ocupacional, nas normas internas da UFMG e em grupos de estudo e seminários, a saber: a) Resolução CNE/CES 6, 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional; b) Diretrizes de formação do terapeuta ocupacional propostas pela World Federation of Occupational Therapy (WFOT, 2000); c) Diretrizes para os Currículos de Graduação da UFMG aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 19/04/2001; d) Projeto Pedagógico Institucional elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação/UFMG/2005; e) Seminários e grupos de estudo envolvendo revisão bibliográfica sobre o processo de formação profissional, reforma curricular, construção de projetos pedagógicos e metodologias ativas de ensino/aprendizagem.

O estudo criterioso das fontes citadas permitiu a proposição de um novo Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, rompendo com a forma historicamente adotada na formação do terapeuta ocupacional pela UFMG e contemplando as críticas levantadas nas categorias de análise descritas anteriormente.

O Curso adotou como princípio a busca de clareza do perfil do terapeuta ocupacional, definindo-o como: *“O terapeuta ocupacional é o profissional que produz conhecimento, avalia e intervêm a partir da relação do indivíduo com a ocupação em contextos distintos, com enfoque nas áreas de auto-cuidado, trabalho/atividades produtivas e lazer/brincar, para promover a saúde e melhor qualidade de vida do indivíduo em seu cotidiano”*.

O perfil do terapeuta ocupacional adotado incorpora os construtos teóricos e práticos que guiam a Terapia Ocupacional com o foco na relação do indivíduo com a ocupação em

diferentes contextos. A profissão pressupõe um processo de intervenção que facilite o envolvimento do indivíduo na ocupação, visando sua autonomia e participação social. Reconhece que a saúde é apoiada e mantida quando os indivíduos são capazes de se envolverem em ocupações que permitam uma participação desejada ou necessária em casa, na escola, no local de trabalho, e nas situações da vida em comunidade, avaliando o impacto das condições de saúde na atividade e participação social do indivíduo.

Ressalta-se que esse eixo conceitual está em consonância com a atual perspectiva da Organização Mundial de Saúde (OMS) que, em 2000, aprovou um modelo de classificação revisado, denominado Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF. Este modelo reflete a mudança de uma abordagem baseada na doença para o predomínio da análise do desempenho funcional como um componente da saúde, criando uma linguagem comum e facilitando a comunicação entre os diferentes profissionais da saúde.

Este eixo inovará a formação profissional do terapeuta ocupacional da UFMG, pois implicará no deslocamento da formação centrada na patologia e na incapacidade para a busca da qualidade de vida e independência dos sujeitos no seu cotidiano, no que se refere às atividades de vida diária, trabalho/atividades produtivas, lazer, brincar, indo ao encontro das tendências teórico-práticas da formação do terapeuta ocupacional da atualidade.

Outro aspecto de grande relevância para a formação do terapeuta ocupacional refere-se às atuais políticas públicas e sociais que vêm impondo às instituições de ensino superior mudanças nas concepções de saúde, nas estratégias de avaliação e intervenção junto a população, nas metodologias utilizadas na formação dos profissionais de modo a aproximá-las dos conceitos e princípios que possibilitarão a atenção integral e humanizada à população brasileira. É sabido que em torno de 80% dos agravos de saúde que a população apresenta podem ser resolvidos na atenção básica à saúde. Dessa forma, tem havido um esforço de vários segmentos sociais em reverter à lógica *hospitalocêntrica* como ponto de partida da prestação de serviços de saúde. O eixo conceitual adotado enfatiza a inserção do terapeuta ocupacional na atenção básica e na promoção da saúde em consonância com as atuais políticas públicas sociais e de saúde no Brasil, seja em centros de saúde, centros comunitários, programa de saúde da família,

atendimentos domiciliares e diversos espaços que compõem as ações de promoção de saúde numa perspectiva de interdisciplinaridade.

Assim, os docentes do Curso de Terapia Ocupacional reavaliaram a formação de seus profissionais para propiciar conteúdos e vivências que atendam aos requisitos deste contexto da área da saúde. Esses conteúdos e vivências devem ser trabalhados com metodologias que permitam o alcance destes objetivos, como será posteriormente apresentado. Por meio de uma formação generalista pressupõe-se que o estudante estará apto a perceber e atuar na inter-relação de fenômenos múltiplos envolvidos no processo de saúde-doença, bem como atuar nas grandes áreas de atuação da Terapia Ocupacional atendendo às demandas das diversas faixas etárias.

O eixo proposto abordará cinco grandes temáticas inter-relacionadas ao longo da formação profissional: 1) Níveis de atenção à saúde; 2) Cotidiano/Qualidade de vida/participação social; 3) Desempenho de papéis e funções: atividades de vida diária, trabalho/atividades produtivas, lazer e brincar; 4) Desenvolvimento humano; 5) Impacto das incapacidades e deficiências no cotidiano das pessoas.

A adoção destas temáticas como elementos centrais da formação do terapeuta ocupacional propiciará maior visibilidade à atuação do profissional, tornando mais claro o perfil do profissional que será formado. Propõe-se também que essas temáticas esboçadas na graduação, congreguem docentes na elaboração de projetos de pesquisa e de extensão.

Embasando-se nesse eixo conceitual, o Curso de Terapia Ocupacional/UFMG definiu, estruturou e organizou as competências gerais e específicas, o perfil do egresso e os objetivos do Curso.

1.4 Objetivos

O novo Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Terapia Ocupacional tem como objetivos:

- Formar um profissional apto à intervir com vistas à independência e qualidade de vida dos indivíduos no seu cotidiano, no que se refere às atividades de vida diária, trabalho, lazer e brincar;
- Propiciar conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao exercício da profissão no que se refere à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de indivíduos com base nas políticas atuais de saúde;

- Formar um profissional generalista capaz de atuar de forma crítica e reflexiva no contexto sócio-político e econômico-cultural brasileiro;
- Preparar o profissional para atuar com diferentes clientelas em propostas de atuação focadas na relação indivíduo, ocupação e contexto embasadas no conhecimento científico, na ética e no constante aprimoramento.

1.5 Perfil profissional

O profissional de Terapia Ocupacional deverá estar apto a:

- Acompanhar as tendências teórico-práticas do campo da Terapia Ocupacional e do contexto das políticas públicas e sociais do Brasil;
- Compreender as ocupações nos seus aspectos históricos, filosóficos, políticos, sócio-culturais e atuar priorizando ações que promovam a autonomia/independência dos clientes, a fim de que alcancem uma melhor qualidade de vida e participação social;
- Intervir com vistas à independência e qualidade de vida dos sujeitos no seu cotidiano, no que se refere às atividades de vida diária, trabalho/atividades produtivas, lazer e brincar;
- Avaliar e intervir nas diversas áreas de atuação da Terapia Ocupacional, nos três níveis de atenção à saúde, focando a relação do indivíduo, ocupação e contexto;
- Intervir de acordo com a singularidade de cada caso;
- Posicionar-se como um profissional crítico e reflexivo, sustentando sua prática na busca de evidências científicas;
- Agir com ética nas relações com o cliente, a família, a equipe de saúde e a instituição;
- Trabalhar em equipe interdisciplinar.

1.6 Competências gerais

O futuro profissional deverá estar preparado para tomar decisões de acordo com suas habilidades específicas com ética e rigor científico; comunicar-se com clareza tanto com a equipe quanto com o cliente, familiares e cuidadores; ser capaz de administrar serviços e exercer liderança e buscar educação de forma permanente em sua trajetória profissional. O profissional deverá conhecer o sistema de saúde, colocando-se como elemento ativo para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira;

compreender o processo saúde/doença da população em seu contexto sócio - cultural, político e econômico; participar de propostas interdisciplinares, tanto na atuação clínica quanto na produção de conhecimento e contribuir para a promoção da participação social da clientela atendida pelo profissional.

1.7 Competências e habilidades específicas

O currículo deve fornecer subsídios para formar terapeutas ocupacionais aptos à:

- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da profissão e seus diferentes modelos de intervenção;
- Compreender o significado cultural, econômico e social da ocupação para cada indivíduo;
- Analisar os papéis assumidos nas atividades de vida diária, trabalho/atividades produtivas, lazer e brincar como elementos estruturantes da saúde dos indivíduos;
- Desenvolver o raciocínio clínico em Terapia Ocupacional, demonstrando clareza, competência e ética em sua atuação;
- Investigar, conhecer e aplicar os diversos métodos de avaliação e tratamento utilizados na Terapia Ocupacional;
- Analisar as dificuldades ocorridas na relação indivíduo, ocupação e contexto ocasionadas pelas diversas doenças nas diferentes etapas do desenvolvimento humano;
- Investigar, conhecer e aplicar os diversos tipos de tecnologia assistiva que auxiliam na melhoria da qualidade de vida e participação social do indivíduo;
- Intervir junto a indivíduos inseridos em instituições de saúde e educação, na comunidade, no ambiente doméstico e de trabalho para que os clientes assumam papéis sociais e desempenhem tarefas e atividades do cotidiano que lhes sejam relevantes;
- Orientar a família/cuidador para maior independência e autonomia do cliente.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Currículo

O novo currículo de Graduação em Terapia Ocupacional tem uma carga horária total de 3060 horas a ser integralizado em 08 períodos letivos em 15 semanas. A estrutura do Curso foi elaborada a partir do eixo conceitual adotado no Projeto Pedagógico, enfatizando os seguintes aspectos:

2.1.1 Visibilidade da atuação do terapeuta ocupacional/Clareza do perfil profissional e das competências específicas

O novo currículo ao propor a formação do terapeuta ocupacional com ênfase na ocupação rompe com a lógica de formação centrada na doença e propicia maior visibilidade da atuação do terapeuta ocupacional, explicitando a contribuição da Terapia Ocupacional para a área da saúde.

Reverteu-se a estrutura de Curso, antes iniciada com os conteúdos biológicos, para realizar uma imersão do estudante em conteúdos da profissão desde os primeiros períodos, a fim de que ele possa ter esclarecimentos iniciais sobre seu futuro campo de atuação e, a partir daí, perceber a necessidade e a inter-relação dos conteúdos afins. Assim, os conteúdos médicos, biológicos serão progressivamente introduzidos no Curso, desconcentrando-se dos primeiros períodos.

A formação inicia-se com temáticas mais abrangentes e vai assumindo maior grau de complexidade com o passar dos anos, especificando a intervenção da Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação. Destaca-se também a incorporação e/ou aprofundamento de conteúdos e áreas de atuação apontadas como pontos nevrálgicos do currículo em vigência, como exemplo, saúde do trabalhador, gerontologia, tecnologia assistiva e diversas possibilidades de intervenção à clientela infantil.

Ao se desfocar da patologia como primeiro elemento de análise do raciocínio clínico do terapeuta ocupacional, as disciplinas deixam de ser alocadas em núcleos específicos de formação docente e passam a integrar os eixos norteadores do currículo, sendo de competência de todo o grupo de docentes. Para tanto, foram propostas modificações em grupos de disciplinas do currículo em vigor, em função de que se constituem cerne dos problemas observados na atual formação. Todas elas dizem respeito à visibilidade da

atuação do terapeuta ocupacional, à construção de novas trajetórias e parcerias dos profissionais tanto no campo teórico quanto no campo prático, como será detalhado a seguir:

2.1.1.1 Disciplinas referentes aos conteúdos de Fundamentos de Terapia Ocupacional.

Diante da necessidade de enfatizar os conteúdos considerados imprescindíveis para a construção do eixo conceitual dessa nova proposta, houve um desdobramento da disciplina de Fundamentos de Terapia Ocupacional, alocada no 2º período, em várias disciplinas: Introdução ao Estudo da Ocupação (1º período); Estudo das Atividades de Vida Diária, Estudo do Trabalho, Estudo do Lazer e Estudo do Brincar (todas alocadas no 2º período) com seus respectivos conteúdos práticos.

2.1.1.2 Disciplinas referentes aos conteúdos de Recursos Terapêuticos.

Na nova proposta curricular terá enfoque a relação do indivíduo com a ocupação em seu cotidiano, perpassando todo o currículo, desde as disciplinas alocadas no 1º período até as disciplinas clínicas referentes aos estágios curriculares.

Entende-se que as disciplinas criadas não deverão manter a denominação de "Recursos Terapêuticos", em função de que esses recursos se tornam terapêuticos a partir de uma proposta de intervenção, devendo tal conteúdo ser desenvolvido nas disciplinas de Intervenções em Terapia Ocupacional. No entanto, sabe-se que é necessário garantir ao estudante de Terapia Ocupacional a aprendizagem da análise de atividades e ocupações, considerando grandes grupos de atividades e ocupações contemplada na disciplina de "Análise da Atividade e Ocupação Humana", alocada no 4º período.

2.1.1.3 Disciplinas de natureza médica

As disciplinas de Fundamentos de Pediatria, Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia, Fundamentos de Neurologia e Fundamentos de Psiquiatria, que no currículo vigente vêm sendo ministradas pelos Departamentos da Faculdade de Medicina, foram modificadas em seu formato. Avaliou-se que o aproveitamento do estudante nestas disciplinas tem sido insuficiente. Embora esforços tenham sido envidados ao longo dos anos para melhorar a articulação destes fundamentos à Terapia Ocupacional, eles vêm, com frequência, sendo abordados de maneira inadequada, trazendo dificuldades para a apropriação desses conteúdos nas disciplinas

específicas do Curso. Os conteúdos ministrados pelos diferentes departamentos da Faculdade de Medicina foram agregados em uma disciplina única denominada “Fundamentos de Clínica Médica” alocada no 4º período.

Propomos, também uma otimização desses conteúdos nas disciplinas que abordam métodos e técnicas de Avaliação e Intervenção em Terapia Ocupacional, por intermédio de metodologias apropriadas, permitindo assim, melhor aproveitamento do conteúdo por parte dos estudantes.

2.1.1.4 Disciplinas de Terapia Ocupacional Aplicadas

Na nova proposta curricular essas disciplinas tiveram seus conteúdos modificados com o objetivo de contemplar o raciocínio clínico desenvolvido pela Terapia Ocupacional, enfatizando as técnicas e instrumentos de avaliação e os métodos e técnicas de intervenção em Terapia Ocupacional em diferentes faixas etárias, relacionados, de forma dinâmica, aos conteúdos da disciplina de Fundamentos de Clínica Médica.

2.1.2 Composição dos períodos por proximidade temática

Para traduzir o eixo conceitual do Curso, cada período retrata temáticas centrais da formação do terapeuta ocupacional, sendo estruturado de maneira a promover uma maior proximidade entre conteúdos afins. Assim, os períodos foram nomeados, com o objetivo de congregar conteúdos afins e de traduzir o eixo conceitual da formação ao longo do Curso.

Para possibilitar a aquisição do saber como um fluxo articulado (disciplinas encadeadas e sequenciamento de conteúdos), os períodos iniciam-se com temáticas mais abrangentes e assumem complexidade crescente ao longo do Curso, como se pode observar no Quadro 1.

As disciplinas básicas e específicas do Curso apresentam uma articulação dentro da estrutura curricular, visando a criação de uma rede interconectada de conhecimentos. Evitou-se a simples agregação de conhecimentos isolados e rígidos, priorizando-se que os conteúdos afins mantenham uma relação estreita dentro de um mesmo período e uma proximidade em diferentes períodos.

Com relação ao registro formal de procedimentos, acredita-se que para a profissão consolidar-se no campo teórico e prático é necessário que os estudantes sejam formados

para registrarem suas práticas numa perspectiva científica. Assim, o curso contempla a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico alocada no 1º período, na qual o estudante aprenderá buscar conhecimento científico, ler de forma crítica artigos científicos e realizar escrita básica de trabalhos acadêmicos. Esta proposta culmina na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC conforme será descrito no item IV.12.

Quadro 1. Nomeação dos períodos do Curso de Terapia Ocupacional

Períodos	Nomeação
1º	Terapia Ocupacional e Sociedade
2º	Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças
3º	Desenvolvimento Humano e Ocupação
4º	Processos de Avaliação
5º	Métodos e Técnicas de Intervenção em Terapia Ocupacional I
6º	Métodos e Técnicas de Intervenção em Terapia Ocupacional II
7º	Terapia Ocupacional na Saúde da Criança e do Adolescente
8º	Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto e do Idoso

2.1.3 Alocação de créditos por semestre

Houve não só uma redução do número de créditos, mas também uma reorganização em sua alocação ao longo do Curso com o objetivo de evitar sobrecarga em determinados períodos.

O número de créditos previsto por semestre será de 26 créditos, possibilitando que o estudante de Terapia Ocupacional tenha tempo suficiente para dedicar-se aos seus estudos, bem como participar de outras atividades acadêmicas no âmbito do Curso, da Universidade e da comunidade. O número mínimo de créditos para matrícula por semestre será de 16. O tempo mínimo de integralização do Curso será de 6 semestres (204 dividido por 32 créditos - máximo de créditos para matrícula por semestre) e o tempo máximo de integralização será de 13 semestres (total de créditos dividido pelo número mínimo de créditos por semestre). No currículo atual o tempo mínimo de integralização do Curso é de 8 semestres (258 dividido por 32 créditos - máximo de créditos para matrícula por semestre) e o tempo máximo de integralização é de 17 semestres (total de créditos dividido pelo número mínimo de créditos por semestre).

2.1.4 Relação teoria e prática e autonomia gradativa do estudante nas atividades práticas

Um dos problemas da formação profissional que mais dificulta a apropriação do conhecimento por parte do estudante é a falta de articulação entre teoria e prática.

Para tanto, os períodos foram constituídos de atividades teóricas e práticas ao longo de todo o Curso, buscando-se a inserção gradativa do estudante no campo de atuação da Terapia Ocupacional. As atividades práticas enfatizam o processo ensino/aprendizagem pautado no desenvolvimento do raciocínio terapêutico a partir da problematização e discussão de casos.

Haverá uma inserção gradativa do estudante no campo de atuação da Terapia Ocupacional, inicialmente como observador nas disciplinas de Prática de Observação em Terapia Ocupacional e, posteriormente, como co-terapeuta e terapeuta nas disciplinas de Prática Clínica e de Clínica em Terapia Ocupacional, sob supervisão do profissional e /ou do docente, respectivamente.

Para garantir a prática em cada período e ao longo do Curso, concomitante a determinadas disciplinas teóricas, serão ministradas disciplinas de Prática de Observação ou Prática Clínica. Esta configuração possibilita ao estudante vivenciar a prática juntamente com a apreensão dos conteúdos teóricos. Desta forma, no 1º período, a disciplina de Prática de Observação em Terapia Ocupacional I (30hs) articula-se às disciplinas de História da Terapia Ocupacional e Introdução ao Estudo da Ocupação, ambas com 30hs e ministradas em formato condensado, no primeiro e segundo bimestre, respectivamente. No 2º período, a disciplina de Prática de Observação em Terapia Ocupacional II (30hs) está relacionada a disciplina Introdução ao Estudo da Saúde (45hs) ministrada no primeiro bimestre em formato condensado. A disciplina de Prática de Observação em Terapia Ocupacional III (30hs), ministrada ao longo do 3º período, relaciona-se as disciplinas de Desenvolvimento da Infância à Adolescência (75hs) e Desenvolvimento do Adulto ao Idoso (45hs), ministradas no primeiro e segundo bimestre, respectivamente, em formato condensado. Além disso, a disciplina de Prática de Observação em Terapia Ocupacional III articula-se aos conteúdos ministrados nas disciplinas Estudo das Atividades de Vida Diária, Estudo do Trabalho, Estudo do lazer, Estudo do Brincar.

A partir do 4º período iniciam-se as disciplinas de Prática Clínica em Terapia Ocupacional, todas com carga horária de 45hs. Da mesma forma, a Prática Clínica em Terapia Ocupacional I relaciona-se à disciplina de Técnicas e Instrumentos de Avaliação (60hs). Nos 5º e 6º períodos, os estudantes cursam, respectivamente, as disciplinas de Prática Clínica em Terapia Ocupacional II e III que articulam-se às disciplinas de Intervenção em Terapia Ocupacional I (120hs) e Intervenção em Terapia Ocupacional III (120hs), respectivamente.

Nos períodos finais do Curso, 7º e 8º períodos, os estudantes cursam as disciplinas de Clínica em Terapia Ocupacional (360hs) que caracterizam os estágios curriculares, com carga horária total de 720 horas, seguindo as normas da Resolução da UFMG número 06/2005 e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de Terapia Ocupacional, que estabelecem uma carga horária mínima de 20% para esta atividade e a necessidade de supervisão do docente.

Os estágios curriculares têm como objetivo propiciar conhecimentos e a aquisição de habilidades e atitudes a partir da intervenção do estudante no campo prático. Estes campos contemplarão a Saúde da Criança e do Adolescente e Saúde do Adulto e do Idoso nos três níveis de atenção à saúde, possibilitando uma formação generalista.

O currículo proposto ameniza a cisão entre corpo e mente ao integrar, nos estágios curriculares, a supervisão de docentes das diferentes áreas de atuação da Terapia Ocupacional, abordando a saúde da criança ao idoso em seus aspectos físicos, mentais e psico-sociais. Possibilita-se ao estudante uma compreensão global do indivíduo.

A Estrutura curricular prevê 33 estudantes em atividade teóricas e as atividades práticas deverão ter as turmas subdivididas contando com um máximo de 18 estudantes em caso de aulas práticas sem pacientes (discussão das observações e intervenções em campo, estudo de caso clínico). Práticas de observação, avaliação e intervenção junto à clientela deverão envolver grupos de 6 a 8 estudantes, seguindo orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Terapia Ocupacional.

Segundo a WFOT, a carga horária destinada às atividades práticas devem perfazer 1000 horas nos currículos dos cursos de Terapia Ocupacional. Dessa forma, o currículo proposto atende a esta exigência com as disciplinas: Prática de Observação em Terapia Ocupacional I (30 horas), Prática de Observação em Terapia Ocupacional II (30 horas), Prática de Observação em Terapia Ocupacional III (30 horas), Prática Clínica em Terapia Ocupacional I (45 horas), Prática Clínica em Terapia Ocupacional II (45 horas), Prática Clínica em Terapia

Ocupacional III (45 horas), Clínica em Terapia Ocupacional da Criança e Adolescente (360 horas) Clínica em Terapia Ocupacional do Adulto e Idoso (360 horas) e ainda a carga horária prática das disciplinas teóricas ofertadas pelo Departamento de Terapia Ocupacional: Cinesiologia e Biomecânica aplicada à Terapia Ocupacional (60 hs, Teórica:30 hs e Prática:30 hs), Análise de Atividade e Ocupação Humana (45 hs, Teórica:30 hs e Prática:15 hs), Intervenções em Terapia Ocupacional II (90 hs, Teórica:60 hs e Prática:30 hs), Órteses (30 hs, Teórica:15 hs e Prática:15 hs). Ao total de 1035 horas de carga horária prática ofertada pelo Departamento de Terapia Ocupacional, acresce-se a carga horária prática contemplada em disciplinas ofertadas por outros departamentos, a saber: Biologia Celular e Metabólica (60 hs, Teórica: 45 hs e Prática: 15hs), Anatomia Aplicada à Terapia Ocupacional (60 hs, Teórica: 5 hs e Prática: 55 hs), Neuroanatomia Aplicada à Terapia Ocupacional (45hs, Teórica: 15 hs e Prática: 30 hs), Fisiologia Aplicada à Terapia Ocupacional (90 hs, Teórica: 76 hs e Prática: 14 hs), Patologia Geral (60 hs, Teórica: 30 hs e Prática: 30 hs), Patologia Aplicada à Terapia Ocupacional (45 hs, Teórica: 30hs e Prática: 15 hs), perfazendo um total de carga horária prática de 1194 horas.

Os estágios supervisionados serão realizados, prioritariamente, nas instituições Municipais e Estaduais da área da saúde, conveniadas com a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG. Serão mantidos os convênios já existentes com centros de saúde, centros de convivência, instituições de longa permanência, creches, hospitais, centros de reabilitação e outros poderão ser firmados, por exemplo, com escolas de ensino fundamental.

2.1.5 Flexibilização curricular do Curso

A flexibilização curricular é uma das premissas centrais da formação de um profissional de nível superior da atualidade, sendo apontada como um dos pilares das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação do País. Acresce-se a essa realidade, o investimento da UFMG na temática, retratada nas resoluções que detalham sua estruturação.

A flexibilização horizontal está descrita no **item IV.7** deste Projeto. Na flexibilização vertical, tanto na formação específica como na complementar buscou-se a interlocução

entre os departamentos da UFMG, estabelecendo parcerias com outras áreas do conhecimento a fim de propiciar riqueza na formação do terapeuta ocupacional.

O currículo proposto é composto por três formações - específica, complementar e livre, como descrito no Quadro 2.

Quadro 2 . Carga horária do currículo proposto

Percurso de Formação	Núcleo Específico		Formação Complementar Aberta	Formação Livre	Carga Horária Total
	Obrigatória	Optativa			
Bacharelado com Formação Complementar Aberta	2880h/a	90h/a	180h/a	60h/a	3210h/a
Bacharelado com Formação Livre I	2880h/a	270 h/a	-	60h/a	3210h/a
Bacharelado com Formação Livre II	2880h/a	210 h/a	-	120h/a	3210h/a

2.1.5.1 Formação específica

O núcleo de formação específica do Curso é composto por conteúdos que dão suporte à formação do terapeuta ocupacional generalista, apto a atuar nos três níveis de atenção à saúde, em diferentes áreas, com clientes de várias faixas etárias. Este núcleo constitui o pilar da formação do profissional e inclui conteúdos próprios da Terapia Ocupacional e das áreas médicas, biológicas, humanas. Em consonância com as atuais políticas públicas e sociais, enfatiza conteúdos de saúde comunitária, promoção de saúde, estratégias de intervenção na atenção básica e práticas coletivas.

A proposta curricular atende o artigo 6º da Resolução Número CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002 (Diretrizes Curriculares do Curso de Terapia Ocupacional), no que se refere aos conteúdos relativos aos fundamentos da Terapia Ocupacional, atividades e recursos terapêuticos, cinesiologia, ergonomia, processos saúde - doença, planejamento e gestão de serviços, estudos de grupos e instituições e as intervenções em diferentes áreas de atuação.

O núcleo de Formação Específica é desenvolvido do primeiro ao último período do Curso com uma carga horária total de **2880 horas** (90 % da carga horária total do currículo). É composto por atividades acadêmicas curriculares obrigatórias e optativas, de diferentes tipos, tais como, aulas teóricas, aulas práticas, seminários, trabalho de conclusão de curso e estágios curriculares.

Visando melhor aproveitamento dos estudantes em cada período do Curso, algumas disciplinas serão ofertadas em formato intercalado e condensado numa ordem pré-estabelecida.

No 1º período, inicialmente, será ofertada a disciplina *História da Terapia Ocupacional* (30hs) e a seguir a disciplina *Introdução ao Estudo da Ocupação* (30hs), ambas em formato condensado, como mencionado. No 2º período, inicialmente, será ofertada a disciplina *Introdução ao Estudo da Saúde* (45hs) e a seguir a disciplina *Fundamentos Básicos da Atenção em Saúde* (30hs). Mantendo o mesmo formato para o 3º período, a disciplina *Desenvolvimento do adulto ao idoso* (45hs) é ofertada após a disciplina *Desenvolvimento da Infância à Adolescência* (75hs). Da mesma forma, as disciplinas *Estudo do Lazer* (30hs) e *Estudo do Brincar* (30hs) serão ofertadas após as disciplinas *Atividades de Vida Diária* (30hs) e *Estudo do Trabalho* (30hs). Por fim, no 6º período do Curso, a disciplina *Órteses* (30hs) será ofertada após a disciplina *Tecnologia Assistiva* (30hs).

2.1.5.1.1 Disciplinas optativas

O Departamento de Terapia Ocupacional oferecerá disciplinas optativas no formato de Tópicos em Terapia Ocupacional e disciplinas com temáticas pré-determinadas.

Os Tópicos em Terapia Ocupacional visam propiciar atualização e/ou aprofundamento em conteúdos específicos de interesse do estudante, portanto, não apresentam um conteúdo pré-estabelecido. Possibilitarão que novos e diferentes temas

sejam abordados a cada semestre. Sua oferta deverá contemplar as diversas áreas de atuação do terapeuta ocupacional.

As disciplinas com temáticas pré-determinadas são: Reabilitação Profissional, Sociedade e Loucura, Ergonomia e Saúde, Introdução ao pensar e intervir numa abordagem sistêmica, Terapia Ocupacional na Promoção de Saúde na Velhice, Empreendedorismo em Saúde, Processos Criativos e Terapia Ocupacional, Processos Comunitários e Terapia Ocupacional, Processos Gerenciais e Terapia Ocupacional, Processos e Produtos e Terapia ocupacional, todas com carga horária de 30 horas (dois créditos). A carga horária mínima de disciplinas optativas a ser integralizada é de 90 horas. As disciplinas optativas serão alocadas nos períodos em que houver proximidade temática .

Em função da possibilidade de o estudante não querer cursar a formação complementar (180 horas), o Colegiado ofertará 270 horas de disciplinas optativas, a fim de que, possa integralizar 90 horas de carga horária optativa mais 180 horas de formação complementar.

2.1.5.2. Formação complementar

A formação complementar é fundamental para que o estudante possa fazer suas escolhas, buscar trajetórias próprias, selecionando áreas e conteúdos que atendam a seus interesses e situando-se como agente ativo em seu processo de formação profissional.

A princípio, o Colegiado do Curso havia optado por oferecer a formação complementar pré-estabelecida e a aberta. Posteriormente, foi feita nova proposta como será detalhado a seguir.

A proposta de formação complementar pré-estabelecida só é concretizada com a anuência dos diversos departamentos envolvidos. Em função da negativa de anuência de diversos departamentos consultados, tal proposta tornou-se insustentável, o que remeteu-nos a optar pela oferta de formação complementar aberta, conforme orientação feita pela Pró-Reitora Adjunta de Graduação, Profa. Carmela Maria Polito Braga, em reunião no dia 22/11/2007 com a coordenadora e vice-coordenadora do Colegiado do Curso. Nesta reunião fomos também orientadas que não seria exigido o cumprimento da carga horária da formação complementar e livre prevista nas normas da UFMG sendo, portanto, viável a proposta de carga horária de formação complementar aberta e livre que consta neste Projeto.

A formação complementar aberta compreende um percurso e elenco de atividades propostos pelo estudante sob a orientação e acompanhamento de um docente tutor do Curso

de origem e/ou da área complementar definida. Ressalta-se a necessidade de estabelecer ligações entre a escolha das atividades que compõem esta formação e a sua formação específica. O tutor deverá acompanhar sistematicamente a trajetória do estudante evitando tolhê-lo em suas aspirações, porém contribuindo para que ele não se perca diante das inúmeras possibilidades de articulações do conhecimento. A proposta de formação aberta deverá ser encaminhada para apreciação e aprovação do Colegiado de Curso no semestre anterior ao início previsto.

As orientações do tutor poderão ocorrer de maneira individual ou em grupo de estudantes em formação complementar aberta semelhante, com agendamento para o início e para o fim do semestre.

A busca de uma formação complementar exige que o estudante já tenha conhecimento e certa vivência prática das diversas áreas de atuação da Terapia Ocupacional, para que o mesmo tenha condições de avaliar, identificar e optar pelos conteúdos de seu interesse, apropriando-se deste novo conhecimento e articulando-o com o potencial específico apreendido. Dessa forma, a formação complementar será cursada no 5º e 6º períodos com uma carga horária total de 180 horas. As atividades que compõem esta formação deverão ser ofertadas pelo Departamento de Terapia Ocupacional e demais departamentos que possam oferecer disciplinas que atendam a proposta temática da formação complementar aberta acordada entre o Colegiado do curso de Terapia Ocupacional e o estudante interessado.

2.1.5.3 Formação livre

Buscando oferecer uma formação pessoal e profissional mais abrangente para a trajetória acadêmica do estudante, o currículo de Terapia Ocupacional também contará com um núcleo de formação livre, constituída por atividades acadêmicas que não fazem parte de sua formação específica ou complementar.

A Formação Livre será desenvolvida a partir do 4º período do Curso, com uma carga horária mínima de 60 horas e máxima de 120 horas. As atividades que compõem esta formação deverão ser ofertadas por qualquer departamento da UFMG.

2.2. Carga Horária do Currículo vigente e do Currículo proposto do Curso de Terapia Ocupacional

Houve uma redução de **660** horas na carga horária total se compararmos o currículo em vigor (3870 hs) com o currículo proposto (**3210** hs). A comparação da carga horária entre os currículos pode ser visualizada no Quadro 3.

Essa redução vai ao encontro das tendências da formação profissional de nível superior, na qual evita-se acúmulo de conteúdos, superando também a ideia de que todo conteúdo deve ser apreendido passivamente em sala de aula. Almeja-se uma formação voltada à autonomia do estudante para acessar conhecimento numa postura mais ativa, formando-se assim a cultura de aprender a aprender. Acresce-se a isso, a tendência de ressaltar a incorporação de novos conteúdos na estrutura curricular, possibilitando ao estudante a participação em várias atividades acadêmicas oferecidas pela UFMG.

Quadro 3. Comparação da Carga Horária do Currículo Vigente e do Currículo Proposto do Curso de Terapia Ocupacional

<i>Currículo Vigente</i>	<i>Currículo Proposto</i>
C. H. Disciplinas Obrigatórias 3780h	C.H. Núcleo Específico (Obrigatório) 2880h
C. H. Disciplinas Optativas 90h	C. H. Núcleo Específico (Optativa) 90h
-	C. H. Formação Complementar 180h
-	C.H. Formação Livre 60h
Carga Horária Total 3870h	Carga Horária Total 3210h

Como pode ser observado no Quadro 4, abaixo, a carga horária ofertada por Unidades e/ou Departamentos externos foi reduzida bem como a ofertada pelo Departamento de Terapia Ocupacional. Apenas o Instituto de Ciências Exatas manteve a carga horária vigente. Houve acréscimo de disciplina ofertada pelo Departamento de Educação Física.

Quadro 4 – Comparação da Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias ofertadas por Unidades e/ou Departamentos no Currículo Vigente e no Currículo Proposto

<i>Unidades e ou Departamentos</i>	<i>Carga horária Ofertada</i>	<i>Carga horária Ofertada</i>
---	--------------------------------------	--------------------------------------

	<i>Currículo Vigente</i>	<i>Currículo Proposto</i>
Instituto de Ciências Biológicas	690h	300h
Faculdade de Medicina	255h	105h
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	300h	150h
Escola de Enfermagem	60h	30h
Departamento de Terapia Ocupacional	2415h	2205h
Instituto de Ciências Exatas	60h	60h
Departamento de Educação Física	0h	30h

2.2.1 Número de vagas

Em atendimento constante às solicitações dos órgãos de deliberação desta Universidade, ao longo dos vinte nove anos de existência do Curso de Terapia Ocupacional na UFMG houve expansão de vagas. Na primeira oferta do Curso em 1979, foram ofertadas 40 vagas anuais e atualmente são ofertadas 60 vagas anuais (duas entradas semestrais de 30 estudantes). Em decorrência da participação da UFMG no REUNI em 2007, serão ofertadas 66 vagas anuais no Curso de Terapia Ocupacional, ou seja, teremos um aumento de 10% no número atual de vagas. Este aumento está previsto para o ano de 2009.

2.3 Corpo docente e técnico-administrativo

A maior carga horária de disciplinas do Curso está sob a responsabilidade do Departamento de Terapia Ocupacional, dada à ênfase na especificidade da formação do terapeuta ocupacional.

O corpo docente de Terapia Ocupacional é composto por 17 docentes, sendo que a CDSM em torno de 9,5h. A qualificação atual do corpo docente pode ser observada no Quadro 5.

Vale ressaltar o esforço do Departamento de Terapia Ocupacional em capacitar seus docentes nestes 29 anos de existência, mantendo em alguns momentos, em torno

de 40% de seu corpo docente em qualificação. Atualmente, 04 docentes encontram-se em capacitação (01 doutorado, 03 mestrado).

A qualificação docente tem repercutido na formação do estudante de graduação, na oferta de programas de pós-graduação (Especialização em Terapia Ocupacional, Mestrado e Doutorado em Ciências da Reabilitação), no incremento da produção científica e na própria elaboração e concepção desta inovadora proposta curricular.

Quadro 5 - Qualificação do Corpo Docente do Departamento de Terapia Ocupacional

Qualificação	Porcentagem
Pós-doutores	2 (12%)
Doutores	4 (23%)
Mestres	7 (41%)
Especialistas	3 (18%)
Graduado	1 (6%)

Além disso, o Departamento de Terapia Ocupacional deve buscar estratégias de inter-relação entre os diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão de forma a alimentar o eixo estrutural do currículo. Entendemos que o currículo será um elemento que contribuirá para promover o crescimento do Curso na Universidade e para direcionar a produção do corpo docente para temáticas afins.

O Curso contará com a participação de professores de vários Departamentos desta Instituição, a saber: Enfermagem Básica, Morfologia, Patologia Geral, Fisiologia e Biofísica, Sociologia e Antropologia, Filosofia, Psicologia, Pediatria, Aparelho Locomotor, Clínica Médica, Saúde Mental, Estatística, Educação Física, entre outros.

O corpo técnico administrativo é composto por dois servidores na secretária do Departamento de Terapia Ocupacional, os quais respondem pela parte administrativa do Curso.

Um servidor no Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional, o qual responde pela vida acadêmica do corpo discente de Terapia Ocupacional.

Os servidores lotados na Seção de Ensino, Almoxarifado, Seção de Pessoal, Biblioteca, Cantina, Setor de Compras, Setor de Contabilidade, Setor de Patrimônio, Serviços Gerais,

Napq, Cenex, respondem pela vida acadêmica dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

2.4 Infra-estrutura

A mudança física do Curso de Terapia Ocupacional para as novas dependências da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, ocorrida no início do primeiro semestre de 2005, contribui para atender os objetivos traçados neste Projeto Pedagógico. O Curso conta com salas de aula mais adequadas e instalações específicas, principalmente no que se refere à existência de laboratórios, tais como, Ginásio Terapêutico infantil/Adulto (em comum com o Departamento de Fisioterapia), Recursos Terapêuticos, Tecnologia Assistiva, Atividades de Vida Diária, Cinesioterapia, SaúdeMental/Gerontologia, Desenvolvimento Infantil (LADIN).

Além disso, esta mudança permite aos usuários usufruírem das instalações comuns da Unidade: biblioteca, auditório, miniauditório, laboratório de informática, laboratório de recursos audio-visuais.

Os laboratórios disponíveis serão utilizados para cumprimento da carga horária prática de diversas disciplinas inseridas ao longo do novo currículo, como também para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e assistenciais, sendo necessário provê-los com mobiliário, equipamentos e materiais para o pleno funcionamento e garantia da qualidade das atividades desenvolvidas. O Departamento de Terapia Ocupacional tem envidado esforços junto à Diretoria da Unidade para utilização dos recursos orçamentários para a compra de equipamentos para laboratórios e ambientes especiais destinados à graduação na adequação dos laboratórios do curso. Cabe destacar também a importância da revitalização e ampliação do acervo bibliográfico.

Será necessária a construção de uma sala de observação (Câmara de Gesell). Trata-se de um conjunto de 3 salas contíguas, sendo que a sala central, de observação, é menor e possui a metade superior da parede em vidro coberto com película espelhada. Esta estrutura permite a quem está na sala de observação ver o que está acontecendo nas duas salas laterais. As salas laterais são usadas para atendimento ao paciente. A pessoa que está na sala de terapia não vê quem está na sala de observação. A construção deste tipo de estrutura é fundamental para o desenvolvimento de aulas práticas com o paciente. Os estudantes podem ficar na sala de observação e possuem

plena visão do que acontece na sala de terapia. As salas são equipadas com sistema de som para permitir a escuta dos atendimentos. A sala de observação deve ter espaço físico suficiente para alojar uma pequena arquibancada, onde os estudantes podem se assentar para assistir as demonstrações ou sessões de terapia.

2.5 Adaptação curricular

A fim de implantar o novo currículo, foram discutidas em assembleia departamental e em reunião de Colegiado, duas propostas de adaptação curricular: 1^a) oferta simultânea do currículo em vigor e do novo currículo; e 2^a) adaptação curricular com ingresso dos estudantes no novo currículo, desde o início do Curso.

Após intensa discussão, o grupo optou pela primeira proposta, considerando o pequeno número de atividades equivalentes entre os currículos. A definição de manutenção de dois currículos paralelos foi pautada no princípio de que este novo currículo deve ser implantado com o número de docentes atual e de que a adaptação curricular exigiria uma sobrecarga excessiva para os docentes. Além disso, a adaptação curricular aumentaria sobremaneira a carga horária de todos os departamentos envolvidos com o Curso por um longo período de tempo, podendo causar transtornos à execução das demais atividades sob a responsabilidade dos docentes.

Portanto, todas essas ponderações reiteram a necessidade da oferta dos dois currículos simultaneamente.

3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

3.1 Utilização de metodologias de ensino/aprendizagem ativas

A formação de um profissional crítico e reflexivo abordada nos objetivos do Curso é um dos pontos centrais deste Projeto Pedagógico. O novo enfoque dado à formação do terapeuta ocupacional aponta para a necessidade de preparação do corpo docente para assumir as mudanças propostas neste Projeto Pedagógico.

O estudante para se posicionar como sujeito de seu processo de formação deve ser incentivado a assumir as responsabilidades pertinentes a esse processo e futuramente a refletir criticamente sobre sua prática profissional. Para tanto, o professor deverá assumir uma postura de instigar o estudante à reflexão sobre os conteúdos e sobre sua futura prática profissional, escolhendo metodologias de ensino/aprendizagem que sejam condizentes com este princípio.

Esse incentivo à produção do corpo discente inicia-se com as reflexões/discussões acerca do conhecimento já existente, com o registro crítico das práticas realizadas desde os primeiros períodos, com a capacidade de acessar o conhecimento, evoluindo até tornar-se mais autônomo no final do Curso.

Quanto às metodologias de ensino/aprendizagem, o Departamento e o Colegiado de Curso com o objetivo de instrumentalizar o corpo docente para trabalhar as atividades acadêmicas curriculares de forma diferente da habitual vem desenvolvendo estratégias de formação de seus professores. Além de oficinas de trabalho sobre uso de metodologias ativas e Pedagogia Baseada em Problemas vivenciada por todo o corpo docente do Curso, ressalta-se que um grupo de docentes do Curso de Terapia Ocupacional elaborou um Projeto para o Programa de Bolsas Acadêmicas Especiais (PAE) intitulado: Apoio à Implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional/UFMG, o qual teve como objetivos:

“preparar o corpo docente e discente do Curso de Terapia Ocupacional para implantação do seu Projeto Pedagógico; instrumentalizar o corpo docente de Terapia Ocupacional a utilizar processos de ensino/aprendizagem que viabilizem os eixos teórico e metodológicos definidos no Projeto Pedagógico do Curso; formar um corpo

discente reflexivo e crítico, apto a aprender em seu cotidiano profissional”.

Este Projeto foi desenvolvido nos anos de 2006 e 2007, sendo produzido material pedagógico com compilação de todo acervo pesquisado sobre o uso de metodologias ativas em disciplinas do Curso.

O Departamento de Terapia Ocupacional e o Colegiado do Curso continuam construindo ações para melhor preparar o corpo docente para utilização de metodologias ativas.

As atividades do Curso devem enfatizar o processo ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento do raciocínio terapêutico a partir da problematização do conhecimento. Esta estratégia é fundamental para subsidiar a formação de um profissional crítico-reflexivo. Nestas atividades, destaca-se a proposta de trabalho interdisciplinar, na qual docentes de diferentes percursos de conhecimento contribuem na discussão dos conteúdos programáticos.

Desde o início do Curso com o desenvolvimento das disciplinas de Prática de Observação foca-se a formação a partir de situações concretas do cotidiano profissional do terapeuta ocupacional. Já nos períodos mais avançados, o currículo apresenta as disciplinas de Prática Clínica em Terapia Ocupacional. Estas disciplinas, norteadas pela metodologia de problematização, objetivam estimular o raciocínio clínico em Terapia Ocupacional e a busca da melhor evidência científica para subsidiar decisões clínicas.

As formas de avaliação partirão do pressuposto de que o estudante deve ser ativo, crítico e reflexivo sobre sua futura prática profissional. Para tanto deverão ser avaliados de forma processual e pontual, de forma que haja congruência entre metodologias utilizadas e formas de avaliação. Os estudantes serão avaliados em seu desempenho em seminários, casos clínicos, projetos, provas, aulas práticas, elaboração de relatórios, etc.

3.2 Acompanhamento do processo de implantação do Projeto

Haverá uma Comissão para o acompanhamento sistemático da implantação e implementação do Projeto Pedagógico, composta por docentes e discentes. Esta Comissão terá como função detectar as dificuldades e obstáculos encontrados pelo corpo docente e discente e buscar estratégias para aprimoramento do processo.

Além disso, poderá ser utilizada a avaliação semestral do Curso, realizada pela Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, a qual é disponibilizada para acesso das chefias dos departamentos e coordenadores de Colegiado.

4 INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

4.1 A composição do Colegiado de Curso

Será mantida a composição atual do Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional: oito representantes da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, dentre os quais, um coordenador e um sub-coordenador, dois representantes do Instituto de Ciências Biológicas, dois representantes da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, um representante do Instituto de Ciências Exatas, um representante da Escola de Enfermagem e um representante da Faculdade de Medicina, além de três representantes discentes.

4.2 Gestão do Curso

O Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional se manterá como o órgão de responsabilidade dos aspectos educativos da formação do terapeuta ocupacional na UFMG.

A implantação do novo currículo será acompanhada por uma Comissão específica para este fim, com o objetivo de garantir a efetividade da proposta no cotidiano do Curso e de detectar eventuais dificuldades além do acompanhamento periódico feito pelo Colegiado do Curso.

O enfoque da Terapia Ocupacional adotado no currículo e as novas metodologias de ensino/aprendizagem a serem utilizadas apontam para a necessidade de preparação do corpo docente para assumir esta nova proposta pedagógica, conforme explicitado no item III.

A preparação da infra-estrutura necessária para o funcionamento dos laboratórios de ensino está sendo vivenciada pelo Curso. Os laboratórios não se encontram ainda equipados, sendo que os recursos deverão ser providos pelo orçamento da Unidade, do Departamento e da Pró-Reitoria de Graduação.

Os docentes deverão apresentar ao corpo discente de cada turma de sua responsabilidade, plano de desenvolvimento da atividade acadêmica de cada disciplina,

acrescido de informações referentes a número de crédito, carga horária, ementa, referência bibliográfica, e avaliações.

4.3 Os critérios para concessão e priorização dos pedidos de mudança de turno, reopção, rematrícula, transferência e obtenção de novo título

O Curso de Terapia Ocupacional será integralizado em oito períodos e em 15 semanas, nos turnos manhã e ou tarde.

Com relação aos pedidos de Transferência e de Obtenção de Novo Título, o Projeto Pedagógico apresentado é regido pela Resolução do CEPE, de 05/2007, que disciplina o provimento de vagas remanescentes na UFMG.

Com relação aos pedidos de Reopção, Rematrícula, o projeto pedagógico apresentado é regido pela Resolução do Colegiado do Curso de 01/2008, que estabelece normas para distribuição dessas vagas e define critérios de classificação conforme apresentado abaixo.

COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Resolução 01/2008

"Altera a Resolução 01/2005, que estabelece normas para distribuição de vagas e define critérios de classificação".

O Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Terapia Ocupacional no uso de suas atribuições e considerando o disposto nos itens 70, 71 e 72 das Normas Gerais do Ensino de Graduação,

RESOLVE:

Art. 1º - As vagas existentes no Curso de Terapia Ocupacional serão distribuídas com base nos seguintes percentuais:

I - Reopção: 50%

II - Rematrícula: 25%

Parágrafo único - Aplicados os percentuais ao número total de vagas, o resultado será arredondado para o número inteiro mais próximo. No caso de equidistância, o arredondado se fará para o inteiro imediatamente inferior. Se a soma do número de vagas resultante do arredondamento for inferior ao número total de vagas existentes, será acrescentada uma vaga de acordo com a ordem das formas de admissão apresentadas no caput deste Artigo. No caso da soma ser superior, será eliminada uma vaga obedecendo a ordem inversa.

Art. 2º - Caso o número de candidatos em qualquer das modalidades do caput seja menor que o de vagas oferecidas, as vagas remanescentes serão destinadas, sucessivamente à reopção e à rematrícula.

Art. 3º - Quando, em cada uma das formas de admissão, o número de candidatos for superior ao número de vagas, serão aplicados critérios de classificação.

Art. 4º - Os candidatos à **Reopção** serão classificados de acordo com os seguintes critérios, e nesta ordem:

I - os candidatos serão classificados em ordem decrescente de acordo com a média de pontos obtida nas disciplinas cursadas;

II - em caso de empate, será dada prioridade aos alunos originários dos cursos da área biológica, humanas e exatas, nesta ordem.

Art. 5º - Os candidatos à **Rematrícula** serão classificados de acordo com os seguintes critérios:

I - os candidatos serão classificados em ordem decrescente pela média de pontos obtida nas disciplinas cursadas;

II - em caso de empate, será dada prioridade aos candidatos com o maior número de créditos integralizados do currículo padrão do Curso de Terapia Ocupacional.

Art. 6º - As vagas existentes no Curso de Terapia Ocupacional destinadas a Transferência (15%) e Obtenção de Novo Título (10%) seguem o disposto na Resolução Nº 5/2007 de 24 de maio de 2007, expedida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

Art. 7º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Resolução entra em vigor nesta data.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

Belo Horizonte, 19 de setembro de 2008.

Profa. Gisele Beatriz de Oliveira Alves

Coordenadora do Colegiado de Graduação em Terapia Ocupacional

4.4 Procedimentos para a matrícula em atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, optativas, de formação complementar ou formação livre, extra-curriculares e isoladas

No período afixado no calendário escolar, o estudante realizará a sua matrícula pela Internet. Caso esteja dentro das normas acadêmicas, na primeira semana de aula, a Seção de Ensino fornecerá o comprovante de matrícula. Se o estudante for irregular, sua matrícula via internet ficará pendente e será analisada pelo Coordenador que orientará o estudante quanto às disciplinas a serem cursadas. Dessa forma, poderá refazer sua matrícula e enviar nova proposta de matrícula.

Antes do início do período de matrícula, o Colegiado enviará e-mail para todos os estudantes, informando sobre as datas e procedimentos de matrícula.

As disciplinas optativas serão ofertadas nos 2º e 3º períodos, totalizando 90 horas/aula.

Com relação à Formação Complementar aberta, o estudante deverá cumprir uma carga horária de 180 horas, nos 5º e 6º períodos, com atividades acadêmicas curriculares de diferentes tipos, tais como, aulas teóricas; aulas práticas; seminários; disciplinas optativas; projetos de ensino, extensão e pesquisa; vivência profissional complementar, participação em eventos, entre outras. As atividades que compõem esta formação deverão ser ofertadas pelo Departamento de Terapia Ocupacional e demais departamentos envolvidos com a temática.

No 4º período, o estudante deverá apresentar-se ao Colegiado do Curso com um registro de intenção de que área pretende desenvolver sua formação complementar, para que o Colegiado possa encaminhá-lo aos possíveis orientadores tutores. A proposta final de formação aberta deverá ser encaminhada para apreciação e aprovação do Colegiado de Curso no semestre anterior ao início previsto.

As orientações com o tutor poderão ocorrer de maneira individual ou em grupo de estudantes com formação complementar aberta semelhante, no início e no final do semestre ou de acordo com as demandas de ambas as partes.

A Formação Livre totaliza 60 horas. Inicia-se no 4º período e deve ser finalizada no 5º período do curso, podendo atingir uma carga horária máxima de 120 horas. As atividades que compõem esta formação deverão ser ofertadas por qualquer departamento da UFMG.

Para que o estudante possa se matricular em disciplinas extra-curriculares ou eletivas de outro curso, é necessário que solicite ao Colegiado o seu histórico escolar e a autorização do órgão. Quando um estudante de outro curso solicita a matrícula em disciplinas eletivas do currículo do Curso de Terapia Ocupacional, a análise do pedido será realizada observando o número de vagas não ocupadas na disciplina e o seu histórico escolar. Para pedidos de matrícula em disciplinas isoladas do Curso de Terapia Ocupacional, utiliza-se esse mesmo processo, analisando-se também o currículo e a justificativa do candidato.

4.5 Número mínimo e máximo de atividades acadêmicas curriculares em que o estudante poderá matricular-se e os critérios para avaliação de pedidos de trancamento parcial ou total

O número mínimo de créditos em que o estudante do Curso de Terapia Ocupacional deve se matricular é 16 e o máximo 32 créditos, conforme previsto nas Normas Acadêmicas.

Os pedidos de trancamento parcial com justificativa ou sem justificativa serão deferidos uma única vez em cada disciplina e desde que o estudante continue matriculado com o mínimo de créditos. Casos especiais serão julgados pelo órgão. Com relação aos pedidos de

trancamento total com justificativa, o estudante deverá preencher o formulário, redigir a justificativa e anexar o documento que a comprove, como por exemplo, declaração, passagem, atestado médico ou outros. O trancamento total sem justificativa é direito do estudante, podendo ser concedido uma única vez durante a sua permanência na universidade.

4.6 Procedimentos e as formas de avaliação das atividades acadêmicas curriculares desenvolvidas pelo estudante

Seguindo as Normas Gerais de Ensino de Graduação da UFMG, a verificação do rendimento escolar engloba os aspectos de aproveitamento e frequência. O registro do aproveitamento final do estudante em cada disciplina é feito por meio de pontos em uma escala de 00 a 100, aplicada a todos os cursos da UFMG. Com relação à frequência, é permitido ao estudante até 25% de faltas sem comprometimento de sua assiduidade.

Outro parâmetro de avaliação usado é o Rendimento Semestral Global (RSG) o qual corresponde à média ponderada dos conceitos obtidos pelo estudante no semestre. O RSG é frequentemente utilizado nas seleções de estudantes para projetos com concessão de bolsas, sendo considerado um padrão importante de desempenho durante a vida acadêmica.

As modalidades de avaliação que serão utilizadas pelos docentes, como mencionado anteriormente, pautam-se no pressuposto de que o estudante deve ser ativo, crítico e reflexivo sobre sua futura prática profissional. Assim, a avaliação deve ocorrer de forma processual e pontual, primando pela congruência entre metodologias utilizadas e formas de avaliação.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelo corpo docente são: avaliação de desempenho nas atividades práticas, provas teóricas e provas práticas dos conteúdos ministrados, seminários temáticos, estudos de caso clínico, elaboração de relatório, elaboração de trabalho científico (pôster e/ou apresentação oral), auto avaliação, avaliação entre pares, elaboração de portfólio, elaboração de resenhas, projeto terapêutico, monografia entre outros. A frequência na utilização destas modalidades de avaliação pelo corpo docente pode variar de acordo com as peculiaridades de cada disciplina.

4.7 Critérios para a concessão de aproveitamento por dispensa de atividades acadêmicas curriculares

O Projeto Pedagógico apresentado reitera os critérios para atribuição de créditos em Atividades Acadêmicas Curriculares segundo a Resolução 02/99, do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional apresentada abaixo.

COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

RESOLUÇÃO 02/99

(Revogada pela Resolução 02/2012)

Estabelece critérios para atribuição de créditos em Atividades Acadêmicas Curriculares.

O COLEGIADO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL, no uso de suas atribuições e considerando:

- . o disposto no Artigo 25 do Regimento Geral da UFMG;
- . a proposta da Flexibilização Curricular da Câmara de Graduação da UFMG;
- . a Resolução Complementar/CEPE no. 01/98 e seu anexo, de 10/12/98.

RESOLVE

Art 1º - Reconhecer e computar, para fins de integralização da carga horária optativa:

- I - qualquer disciplina ofertada pelos departamentos da UFMG;
- II - atividades de Iniciação à Pesquisa, à Extensão, à Docência e Vivência Profissional Complementar, podendo ser atribuídos o total de até 3 (três) créditos por atividade.

Art. 2º - A matrícula em atividades de Iniciação à Pesquisa, à Extensão e à Docência será efetuada na Seção de Ensino, condicionada à apresentação e aprovação pelo Colegiado dos seguintes quesitos:

I - cópia do projeto de pesquisa, extensão ou de monitoria, ao qual o estudante se vincula, independentemente de bolsa ou outra forma de financiamento, com ciência da Câmara Departamental;

II - plano individual de trabalho com cronograma;

III – metodologia de acompanhamento e critérios de avaliação;

IV - carta de aceite do Orientador;

V – proposta de produto final.

Parágrafo único – Qualquer alteração no plano de trabalho deverá ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso.

Art. 3º - A proposta apresentada será avaliada por uma Comissão designada pelo Colegiado de Curso, quanto ao mérito acadêmico e aspectos formais, devendo esta se pronunciar no prazo máximo de 7 dias úteis, sugerindo ao Colegiado um número de créditos a ser atribuído à atividade.

Art. 4º - Para a integralização dos créditos o aluno deverá cumprir, de acordo com a atividade desenvolvida, os seguintes quesitos:

I - Iniciação à Pesquisa: cumprimento de um ano de efetivo trabalho, com uma jornada semanal mínima de 12 horas;

II - Iniciação à Docência: cumprimento de um semestre de efetivo trabalho, com uma jornada semanal mínima de 12 horas;

III – Extensão: cumprimento de uma carga horária total mínima de 30 horas;

Art. 5º - A avaliação do rendimento considerará a assiduidade do aluno, o cumprimento de seu plano de trabalho e apresentação ao final da atividade de relatório de desempenho com parecer do orientador.

Parágrafo primeiro – Caso o relatório de desempenho apresentado seja julgado insuficiente, o aluno poderá refazê-lo ou corrigi-lo, em conformidade com as exigências do orientador.

Parágrafo segundo – O rendimento final do aluno será expresso em seu histórico escolar como aprovado/reprovado.

Art. 6º - A matrícula em atividades de Vivência Profissional Complementar será efetuada na Seção de Ensino, condicionada à apresentação e aprovação pelo Colegiado, dos seguintes quesitos:

I - Cumprimento do estágio em instituições credenciadas pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional;

II - Apresentação no ato da matrícula do programa de estágio, contendo:

a) dados da clientela assistida;
b) plano de trabalho com cronograma;
c) metodologia de acompanhamento e critérios de avaliação.

d) III - Cumprimento de um semestre de efetivo trabalho, com uma jornada semanal mínima de 12 horas.

e) **Art. 7º** - A avaliação dos alunos será feita pelo terapeuta ocupacional da instituição credenciada, através de critérios estabelecidos em conjunto com o Colegiado do curso.

Art. 8º - O aluno poderá solicitar ao Colegiado o cancelamento de sua matrícula em atividades de iniciação ou vivência profissional complementar, com justificativa fundamentada.

Art. 9º - Os casos omissos serão examinados e resolvidos pelo Colegiado.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Belo Horizonte, 26 de setembro de 2000.

Profa. Valéria Santos Brasil

Coordenadora do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional

4.8 Procedimentos para aceitação e avaliação dos pedidos de aproveitamento de estudos

Os requerimentos de aproveitamento de estudos são preenchidos pelos alunos em formulário próprio, sendo anexados ao processo o histórico escolar e o conteúdo

programático da disciplina. Logo após, serão encaminhados para serem avaliados pelo professor responsável do Departamento que oferta a disciplina em que o aluno solicitou a dispensa. Após retorno dos requerimentos à secretaria do Colegiado, o Coordenador assina, concordando com o parecer emitido pelo professor responsável.

4.9 Critérios para a concessão de exames especiais, regime especial e tratamento especial

Os exames especiais serão concedidos aos alunos obedecendo às normas acadêmicas da UFMG, ou seja, desde que o aluno tenha sido freqüente à disciplina e tenha obtido quarenta pontos ou mais, ele terá direito a realizar o exame especial, desde que não opte pelo tratamento especial. Todo aluno tem direito a fazer exame especial, com exceção daquele que tem conceito "F"- Insuficiente. O aluno que tem conceito A, B, C ou D pode se inscrever para fazê-lo a fim de melhorar a sua nota ou conceito.

Com relação ao regime especial, o aluno que necessita utilizá-lo será orientado a procurar imediatamente o Serviço de Atenção à Saúde dos Trabalhadores da UFMG (SAST/UFMG) para avaliação por este órgão. Depois de ser avaliado, o SAST envia ao Colegiado de Curso o parecer da solicitação de regime especial. Após verificação dos dias concedidos para licença médica, o Colegiado encaminha esse parecer aos professores das disciplinas para que possam registrar no diário de classe a sigla RE, no lugar da freqüência, nos dias de aula. O professor deve comunicar ao aluno os procedimentos necessários, tais como: provas, trabalhos, práticas e outros.

Com relação ao tratamento especial, o Colegiado deve orientar o estudante acerca dos procedimentos necessários. O estudante deve requerer o tratamento especial no Colegiado de Terapia Ocupacional antes da realização dos exames especiais e o mesmo será concedido uma única vez na mesma disciplina. Neste regime o estudante está dispensado da freqüência cotidiana na disciplina, devendo comparecer a todas as avaliações realizadas no decorrer do semestre. Quando necessário, deve comparecer as aulas práticas. A nota final do aluno obtida no tratamento especial é multiplicada por 2 e somada ao total de pontos obtidos ao final do semestre anterior, sendo o total dividido por 3.

O critério para concessão de tratamento especial é realizado conforme discriminado a seguir:

- A nota do aluno deve ser igual ou superior à 55 (cinquenta e cinco) pontos (*critério aprovado em reunião do Colegiado de Terapia Ocupacional*);

- O requerimento deve ser feito pelo estudante por escrito e com justificativa comprovada. Em caso de problema de saúde, poderá ser solicitado ao estudante um parecer do SAST;
- O Colegiado deve providenciar um parecer escrito do professor que ministrou a disciplina acerca do desenvolvimento e aproveitamento do aluno no semestre;
- O Colegiado de Terapia Ocupacional, pautado no parecer do professor da disciplina, poderá deferir ou indeferir o requerimento feito pelo estudante.
- É observada em especial a natureza das aulas práticas e sua carga horária.

4.10 Critérios para a avaliação de pedidos de mobilidade estudantil e intercâmbio cultural

A avaliação de pedidos de mobilidade estudantil para os alunos do Curso de Terapia Ocupacional é realizada obedecendo-se os procedimentos/critérios estabelecidos pela Resolução CG/002/2004 da Câmara de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, de 13 de maio de 2004, que dispõe sobre as normas para Convênio/Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil na UFMG.

O estudante deve requerer sua participação no Programa junto ao Colegiado de Curso em formulário próprio.

4.11 Formas de acompanhamento e avaliação permanente das atividades do curso

Conforme descrito anteriormente, haverá uma comissão de acompanhamento de implantação do Projeto Pedagógico. Essa comissão será composta por membros do Colegiado do curso e iniciará seus trabalhos após a aprovação do Projeto Pedagógico nos órgãos superiores desta universidade

As disciplinas que se seguem apresentam peculiaridade e merecem destaque:

As disciplinas de Clínica em Terapia Ocupacional na Saúde da Criança e do Adolescente (360 horas) e de Clínica em Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto e do Idoso (360 horas) terão cada uma um professor coordenador. A supervisão clínica será realizada por professores orientadores ou por um profissional terapeuta ocupacional da instituição que deverá ter no mínimo 2 anos de formado.

Como procedimento regular de auto-avaliação do Curso, por parte do Colegiado, o coordenador continuará realizando reuniões semestrais com os estudantes que cursam

os estágios curriculares e com os respectivos coordenadores clínicos. Este procedimento permitirá a expressão dos atores envolvidos de questões fundamentais referentes aos métodos de ensino-aprendizagem, métodos de avaliação do ensino-aprendizagem, integração teórica e prática, condições de ensino clínico. A exposição dessas questões por parte dos docentes e discentes possibilitará o planejamento de ações de melhoria visando aperfeiçoamento da formação.

4.12 Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em um projeto de natureza teórico e/ou prática (monografia, artigo, projeto terapêutico), como atividade obrigatória dos últimos períodos (7º e 8º), sob orientação de um docente. Os projetos a serem desenvolvidos pelos estudantes serão elaborados a partir das linhas de pesquisa definidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, a fim de contribuir para o fortalecimento da pesquisa na área. As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II terão um professor coordenador e a participação do corpo docente do DTO como orientador.

O corpo discente continuará sendo incentivado a divulgar sua produção em eventos científicos e em periódicos da área e de áreas afins. Serão estabelecidos os critérios de avaliação, formas de apresentação dos TCC e prazo de entrega.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN JOURNAL OF OCCUPATIONAL THERAPY. *Occupational Therapy Practice Framework: domain and process*. Nov.dec., 2002, vol.56, n.6, p.609-633.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Currículo Mínimo dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional*. Parecer 388/63. Portaria Ministerial 511/64, de 23 de julho de 1964.

_____. *Resolução n. 4, de 28 de fevereiro de 1983*. Fixa os mínimos de conteúdos duração dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

DUNN, W. *Best Practice Occupational Therapy: in community service with children and families*. SLACK incorporated, 2000.

EMMEL, Maria Luisa G. & LANCMAN, Selma. O Processo de Capacitação Docente dos Terapeutas Ocupacionais: implicações na definição do perfil profissional e nos rumos da profissão. *Relatório Final de Atividades (Processo CNPq)*, 1998.

GOODSON, Ivor. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

MOREIRA, Antônio F. & SILVA, Tomaz T. (org.) *Currículo, cultura e sociedade*. SP, Cortez, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *ICD1H-2: International Classification of Functioning and Disability*. [http:// www.who.int/icidh](http://www.who.int/icidh), 1999/2000.

SALOMON, D. *Perfil profissional do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional – Um teste da qualidade e do desempenho da UFMG*. (Pesquisa exploratória realizada pelos alunos dos cursos como trabalho de estágio sob a supervisão do autor). BH, MG, 1992.

SOLOMON, P. *Problem-based learning: A review of current issues relevant to physiotherapy*. *Theory and Practice*, 21:37-49, 2005.

SCHÖN, D. *The reflective practitioner*. New York, Basic Books, 1982.

_____. *Educating the reflective practitioner*. San Francisco, Jossey – Bass, 1987.

SILVA, L.H., AZEVEDO, J.C. (Org.) *Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

TROMBLY, C. *Occupation: Purposefulness and Meaningfulness as Therapeutic Mechanisms*. *American Journal of Occupational Therapy*. v.49, n10, 1995.

UFMG. *Currículo dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional*. BH, MG, 1978.

ANEXOS

Anexo 1. Matriz Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFMG

1º. Período Terapia Ocupacional e Sociedade				
Código	Nome	Tipo	Ch (h)	Cr
DTO032	História da Terapia Ocupacional	Obrigatória	30	2
DTO033	Introdução ao Estudo da Ocupação	Obrigatória	30	2
DTO034	Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	30	2
DTO035	Prática de Observação em Terapia Ocupacional I	Obrigatória	30	2
SOA090	Sociologia	Obrigatória	60	4
SOA168	Antropologia Cultural	Obrigatória	60	4
2º. Período Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças				
DTO036	Introdução ao Estudo da Saúde	Obrigatória	45	3
DTO037	Processos de Inclusão Social	Obrigatória	30	2
DTO038	Prática de Observação em Terapia Ocupacional II PB	Obrigatória	30	2
DTO039	Ética e Deontologia	Obrigatória	30	2
ENB054	Fundamentos Basicos de Atenção a Saúde	Obrigatória	30	2

FIB031	Fisiologia Aplicada a Terapia Ocupacional	Obrigatória	76	
FIB031	Fisiologia Aplicada a Terapia Ocupacional PA	Obrigatória	14	
MOF044	Biologia Celular e Metabolica	Obrigatória	45	3
MOF044	Biologia Celular e Metabolica	Obrigatória	15	1
MOF045	Neuroanatomia Aplicada a Terapia Ocupacional	Obrigatória	45	3
PSI061	Grupos e Instituições	Obrigatória	30	2
	Carga Optativa	Optativa	30	2
3º. Período Desenvolvimento Humano e Ocupação				
DTO040	Desenvolvimento da Infancia e da Adolescência	Obrigatória	75	5
DTO041	Desenvolvimento do Adulto e do Idoso	Obrigatória	45	4
DTO042	Prática de Observação em Terapia Ocupacional III PB	Obrigatória	30	2
DTO043	Estudos das Atividades da Vida Diária	Obrigatória	30	2
DTO044	Estudo do Trabalho	Obrigatória	30	2
DTO045	Estudos do Brincar	Obrigatória	30	2
EFI074	Estudos do Lazer	Obrigatória	30	2
PAG006	Patologia Geral PT1	Obrigatória	30	2
PAG006	Patologia Geral TT	Obrigatória	30	2
	Carga Optativa	Optativa	60	4
4º. Período Processos de Avaliação				
ALO005	Aparelho Locomotor para Terapia Ocupacional	Obrigatória	30	2
CLM023	Neurologia para Terapia Ocupacional	Obrigatória	30	2
DTO046	Tecnicas e Instrumentos de Avaliação	Obrigatória	60	4

DTO047	Análise de Atividade e Ocupação Humana	Obrigatória	45	3
DTO048	Prática Clínica em Terapia Ocupacional I PB	Obrigatória	45	3
DTO049	Cinesiologia e Biomêcnica Aplicada a Terapia Ocupacional PA	Obrigatória	30	2
DTO049	Cinesiologia e Biomêcnica Aplicada a Terapia Ocupacional TT	Obrigatória	30	2
PAG007	Patologia Aplicada a Terapia Ocupacional PA	Obrigatória	15	1
PAG007	Patologia Aplicada a Terapia Ocupacional TT	Obrigatória	30	
PED0016	Saúde da Criança e do Adolescente para Terapia Ocupacional	Obrigatória	15	
SAM021	Psicopatologia para Terapia Ocupacional	Obrigatória	30	
	Carga Formação Livre	Formação Livre	30	2
5º. Período Métodos e Técnicas de Intervenção em Terapia Ocupacional I				
DTO050	Intervenções em Terapia Ocupacional I	Obrigatória	120	
DTO051	Intervenções em Terapia Ocupacional II	Obrigatória	90	
DTO052	Metodologia da Pesquisa Científica	Obrigatória	90	
DTO053	Prática Clínica em Terapia Ocupacional II PA	Obrigatória	45	
	Carga Optativa	Optativa	90	
	Carga Formação Livre	Formação Livre	150	2
6º. Período Métodos e Técnicas de Intervenção em Terapia Ocupacional II				
DTO054	Cinesioterapia	Obrigatória	30	
DTO055	Intervenções em Terapia Ocupacional III	Obrigatória	120	

DTO056	Orteses	Obrigatória	30	
DTO057	Prática Clínica em Terapia Ocupacional III PC	Obrigatória	45	
DTO058	Tecnologia Assistiva	Obrigatória	30	
EST179	Introdução a Bioestatística	Obrigatória	60	
	Carga Optativa	Optativa	120	
	Carga Formação Livre	Formação Livre	150	
7º. Período Terapia Ocupacional na Saúde da Criança e do Adolescente				
DTO059	Clínica em TO na Saúde da Criança e do Adolescente - PA	Obrigatória	360	
DTO059	Clínica em TO na Saúde da Criança e do Adolescente - TT	Obrigatória	30	
DTO060	Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	60	
8º. Período Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto e do Idoso				
DTO061	Clínica em TO na Saúde do Adulto e Idoso - PA	Obrigatória	360	
DTO061	Clínica em TO na Saúde do Adulto e Idoso - TT	Obrigatória	30	
DTO062	Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	60	
Disciplinas Optativas				
DTO025	Tópicos em Terapia Ocupacional	Optativa		
DTO063	Empreendedorismo em Saúde	Optativa		
DTO064	Sociedade e Loucura	Optativa		
DTO065	Ergonomia e Saúde	Optativa		
	Reabilitação Profissional	Optativa		
	Introdução ao Pensar e Intervir numa Abordagem Sistêmica	Optativa		

DTO067	Terapia Ocupacional na Promoção de Saúde na Velhice	Optativa		
DTO068	Saúde e Trabalho	Optativa		
DTO069	Processos Criativos e Terapia Ocupacional	Optativa		
DTO070	Processos Comunitários e Terapia Ocupacional	Optativa		
DTO071	Processos Gerenciais e Terapia Ocupacional	Optativa		
DTO072	Processos e Produtos e Terapia Ocupacional	Optativa		
EEF001	Programa de iniciação a pesquisa			
EEF002	Programa de iniciação a pesquisa			
EEFF003	Programa de iniciação a pesquisa			
EEFF004	Programa de Iniciação a docencia			
EEFF005	Programa de Iniciação a docência			
EEFF006	Programa de Iniciação a docência			
EEFF007	Projeto de Extensão			
EEFF008	Projeto de Extensão			
EEFF009	Projeto de Extensão			
EEFF010	Vivência Profissional Complementar			
EEFF011	Vivência Profissional Complementar			
EEFF012	Vivência Profissional Complementar			

Anexo 2. Ementas das disciplinas obrigatórias e optativas do curso de graduação em terapia ocupacional da UFMG

Disciplinas Obrigatórias

1º Período

História da Terapia Ocupacional (30 hs)

EMENTA: Marcos históricos que antecederam o surgimento formal da profissão de Terapia Ocupacional. Surgimento e desenvolvimento da profissão no exterior e no Brasil. Realidade atual da formação profissional, das entidades de classe, da produção de conhecimento e do mercado de trabalho.

Introdução ao Estudo da Ocupação (30 hs)

EMENTA: Teorias do cotidiano. Conceituações de ocupação. Apresentação de modelos teóricos de ocupação que embasam a atuação do terapeuta ocupacional. Especificidade das ocupações em diferentes contextos sócio-culturais e históricos.

Prática de Observação em Terapia Ocupacional I (30 hs)

EMENTA: Atividades práticas de observação e estudos de caso com ênfase no estudo da ocupação e na manutenção da saúde. Apresentação de serviços e profissionais de Terapia Ocupacional nas diferentes áreas de atuação profissional e níveis de atenção à saúde. Disciplina articulada às disciplinas História da Terapia Ocupacional e Introdução ao Estudo da Ocupação.

Metodologia do Trabalho Científico (30 hs)

EMENTA: Leitura científica e normas técnicas de estruturação e redação de trabalhos acadêmicos: apresentação oral, pôster, relatórios, sínteses. Introdução à pesquisa eletrônica. Técnicas de observação de campo.

Antropologia Cultural (60 hs)

EMENTA: Introdução à Teoria Antropológica. Evolução da cultura. Estudos etnográficos sobre a constituição da Sociedade Brasileira e as diversidades sócio-culturais da atualidade. A saúde/doença como processo sócio-cultural.

Sociologia (60 hs)

EMENTA: Introdução ao estudo das sociedades. Estrutura e organização social: estratificação e classes. Análise e interpretação dos fenômenos sociais. Visão abrangente da dinâmica da realidade social brasileira contemporânea.

Anatomia Aplicada à Terapia Ocupacional (60 hs)

EMENTA: Organização macroscópica dos sistemas do corpo humano e análise da morfologia e funções. Ênfase no estudo dos sistemas esquelético, muscular e nervoso para compreensão do movimento e função humana.

Biologia Celular e Metabólica (60 hs)

EMENTA: Célula eucariota e tecidos animais: aspectos morfológicos, metabólicos e funcionais, com ênfase nos sistemas esquelético, muscular e nervoso.

2º Período

Fundamentos Básicos da Atenção em Saúde (30 hs)

EMENTA: Processo de trabalho em saúde. Biossegurança. A criança, o adolescente, o adulto e o idoso nos programas de saúde.

Introdução ao Estudo da Saúde (45 hs)

EMENTA: Percurso histórico das políticas públicas e sociais no Brasil até a atualidade. Legislação referente às pessoas com deficiência, em situações de risco, crianças e adolescentes, idoso, trabalhadores. Inserção do terapeuta ocupacional na saúde pública. Apresentação da família de Classificações da Organização Mundial da Saúde (OMS): Classificação Internacional de Doenças e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Grupos e Instituições (30 hs)

EMENTA: Abordagens teóricas e dinâmica de grupos. Estudo das instituições e sua incursão no campo da saúde.

Processos de inclusão social (30hs)

EMENTA: Teorias sobre inclusão social. História da loucura e estigmas sócio-econômico-culturais. Diferentes abordagens e experiências de inclusão social com crianças, adultos, idosos com deficiência e indivíduos em situação de risco social.

Prática de Observação em Terapia Ocupacional II (30 hs)

EMENTA: Atividades práticas de observação e estudos de caso relacionados à promoção e prevenção da saúde. Disciplina prática articulada à disciplina de Introdução ao Estudo da Saúde.

Ética e Deontologia (30 hs)

EMENTA: Conceituação e princípios da ética e da deontologia. Relação terapêutica, habilidades e condutas éticas imprescindíveis ao desempenho do profissional na área da saúde. Legislação que regulamenta a profissão de Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo. Papéis, objetivos e funcionamento das entidades de classe da profissão.

Fisiologia Aplicada à Terapia Ocupacional (90 hs)

EMENTA: Funcionamento de órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano com ênfase nos sistemas nervoso, muscular e esquelético.

Neuroanatomia Aplicada à Terapia Ocupacional (45 hs)

EMENTA: Estruturas externas, internas do sistema nervoso central humano, das vias motoras sensitivas e das áreas ligadas ao comportamento emocional: estudo em peças anatômicas isoladas e modelos.

3º Período

Desenvolvimento da infância à adolescência (75 hs)

EMENTA: Caracterização do desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo, psicossocial do neonatal até a adolescência, segundo diferentes teorias do desenvolvimento humano. Estudo das teorias de aquisição e desenvolvimento de habilidades. Caracterização do perfil ocupacional dessa faixa etária em diferentes contextos sócio-econômicos e culturais.

Desenvolvimento do adulto ao idoso (45 hs)

EMENTA: Caracterização do desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo, psicossocial do adulto até a velhice, segundo diferentes teorias do desenvolvimento humano. Caracterização do perfil ocupacional dessa faixa etária em diferentes contextos sócio-econômicos e culturais.

Estudo das Atividades de Vida Diária (30 hs)

EMENTA: Abordagens teóricas das atividades de vida diária. Estudo das atividades de vida diária em diferentes contextos sócio - econômico - culturais, da infância à velhice.

Estudo do Trabalho (30 hs)

EMENTA: Abordagens teóricas do trabalho. Estudo do trabalho em diferentes contextos sócio-econômico-culturais, do adolescente ao idoso.

Estudo do Lazer (30 hs)

EMENTA: Abordagens teóricas do lazer. Estudo do lazer em diferentes contextos sócio-econômico-culturais, da infância à velhice.

Estudo do Brincar (30 hs)

EMENTA: Abordagens teóricas do brincar. Estudo do brincar em diferentes contextos sócio-econômico-culturais.

Prática de Observação em Terapia Ocupacional III (30 hs)

EMENTA: Atividades práticas de observação e estudos de caso sobre a organização do cotidiano da criança ao idoso no que diz respeito ao desempenho e participação em atividades e tarefas relacionadas ao auto cuidado, trabalho, lazer, brincar. Disciplina prática articulada às disciplinas Desenvolvimento Humano, Estudo das Atividades de Vidas Diária, Estudo do trabalho, Estudo do lazer, Estudo do Brincar.

Patologia Geral (60 hs)

EMENTA: Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo. Relação entre causa, desenvolvimento e consequências dos principais processos patológicos básicos.

4º Período

Técnicas e Instrumentos de Avaliação (60 hs)

EMENTA: Apresentação dos conceitos: “testar”, “avaliar”, “medir”. Finalidade de testes e avaliações, análise das propriedades psicométricas dos testes e avaliações usadas na prática da Terapia Ocupacional. Procedimentos gerais de avaliação (entrevistas, testes, relógios de atividades, histórico ocupacional e observação). Ênfase no Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional fundamentado em evidências científicas.

Análise de Atividade e Ocupação Humana (45hs)

EMENTA: Utilização de procedimentos de análise de atividades segundo diferentes autores. Análise do indivíduo em atividade, considerando as fases do desenvolvimento humano, em diferentes contextos sócio-econômico-culturais.

Prática Clínica em Terapia Ocupacional I (45 hs)

EMENTA: Atividades de prática clínica e estudos de caso com ênfase nos procedimentos de avaliação usados na Terapia Ocupacional. Ênfase na aplicação de testes e instrumentos para avaliação das atividades de vida diária, trabalho, lazer e brincar. Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional fundamentado em evidências científicas para nortear a escolha e utilização de testes e instrumentos. Esta prática está articulada à disciplina de Técnicas e Instrumentos de Avaliação.

Patologia Aplicada à Terapia Ocupacional (45 hs)

EMENTA: Estudo específico das principais doenças em órgãos e sistemas, usualmente observados em pacientes que necessitam dos cuidados de profissionais de Terapia Ocupacional.

Psicopatologia Para A Terapia Ocupacional (30 hs)

EMENTA: Fundamentação histórica da psiquiatria. conceituar e reconhecer os principais sintomas psicopatológicos e síndromes psiquiátricas com seus respectivos tratamentos psicofarmacológicos. enfatizar os transtornos invasivos de desenvolvimento, psicóticos, de ansiedade, de humor, somatoformes e as dependências químicas.

Aparelho Locomotor Para A Terapia Ocupacional (30 hs)

EMENTA: Conceituação das principais patologias do aparelho locomotor com ênfase no aspecto funcional. mecanismo fisiopatológico e principais manifestações clínicas.

Saúde Da Criança E Do Adolescente Para A Terapia Ocupacional (15 hs)

EMENTA: Princípios da atenção integral à saúde da criança e do adolescente, no desempenho das atividades no seu dia a dia da criança/adolescente, em casa, na comunidade, na escola e em situações de hospitalização ou asilar. sugestões de manejo para as equipes de intervenção multiprofissional.

Neurologia Para A Terapia Ocupacional (30 hs)

EMENTA: Estudo da sintomatologia geral e dos principais distúrbios neurológicos objetivando capacitar o aluno para utilizar esses conhecimentos no tratamento terapêutico-ocupacional de pacientes que apresentam disfunções nessa área.

Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Terapia Ocupacional (60 hs)

EMENTA: Estudo teórico-prático do movimento humano, com ênfase na aplicação dos conceitos físicos ao corpo humano em movimento. Análise do movimento sob os aspectos de sua amplitude, dos músculos envolvidos e dos diferentes graus de função muscular. Compreensão do aparelho músculo-esquelético e sua relação com o movimento humano e o processo de função e disfunção humana.

5º Período

Intervenções em Terapia Ocupacional I (120 hs)

EMENTA: Abordagens cognitiva-comportamental, psicodinâmica, sistêmica e psicossocial utilizadas pelo terapeuta ocupacional na intervenção junto a crianças, adolescentes, adultos e

idosos com transtornos psíquicos, cognitivos e psicossociais. Identificação das dificuldades dos indivíduos nas áreas de auto-cuidado, trabalho, lazer e brincar ocasionadas pelo adoecimento. Análise crítica da evidência científica dos efeitos dessas intervenções em indivíduos com diferentes alterações cognitivas e psicossociais.

Prática Clínica em Terapia Ocupacional II (45 hs)

EMENTA: Acompanhamento dos atendimentos em Terapia Ocupacional junto a crianças, adolescentes, adultos e idosos com transtornos psíquicos, cognitivos e psicossociais em domicílios, comunidades e demais serviços. Identificação das dificuldades dos indivíduos nas áreas de auto-cuidado, trabalho, lazer e brincar ocasionadas pelo adoecimento.

Intervenções em Terapia Ocupacional II (90 hs)

EMENTA: Intervenções da Terapia Ocupacional no campo social: atuação do terapeuta ocupacional com indivíduos em situação de risco social, prioritariamente com dificuldades de inclusão social por questões de natureza sócio-econômica-cultural. Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho.

Metodologia da pesquisa Científica (30hs)

EMENTA: Introdução ao método científico caracterizando as diferentes fases do processo de investigação. Procedimentos utilizados na condução de pesquisas quantitativas e qualitativas. Descrição das etapas de elaboração de projetos de investigação científica, relatórios de pesquisa e monografia. Análise crítica de artigos científicos relevantes à prática do terapeuta ocupacional. Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso: monografia, artigo ou projeto terapêutico e outros.

6º Período

Intervenções em Terapia Ocupacional III (120 hs)

EMENTA: Abordagens neuroevolutiva (Kabat, Bobath, Brunstromm), biomecânica reabilitadora e educativa utilizadas pelo terapeuta ocupacional na intervenção junto a crianças, adolescentes, adultos e idosos com alterações sensório-perceptuais e do movimento. Identificação das dificuldades dos indivíduos nas áreas de auto-cuidado, trabalho, lazer e brincar ocasionadas pelo adoecimento. Análise crítica das evidências científicas dos efeitos dessas intervenções em indivíduos com diferentes alterações sensório-perceptuais e do movimento.

Tecnologia Assistiva (30 hs)

EMENTA: Tecnologia de assistência utilizada no processo de reabilitação e participação social de indivíduos para maximizar o desempenho ocupacional em atividades de vida diária, trabalho, lazer e brincar. Leis, Normas, Regulamentos que norteiam a acessibilidade de pessoas com deficiência. Análise e projeto de equipamentos de assistência.

Órteses (30 hs)

EMENTA: Definição, classificação, indicação e contra-indicação das órteses. Princípios mecânicos e de *design*, e tipos de materiais utilizados para confecção das órteses. Confecção de diferentes tipos de órteses.

Cinesioterapia (30 hs)

EMENTA: Estudo do movimento no desempenho de atividades e tarefas de rotina diária. Métodos e técnicas utilizados para melhoria dos déficits dos componentes de desempenho, visando a capacidade funcional de indivíduos de diferentes faixas etárias nas atividades de vida diária, trabalho, brincar e lazer.

Prática Clínica em Terapia Ocupacional III (45hs)

EMENTA: Acompanhamento dos atendimentos em Terapia Ocupacional junto a crianças, adolescentes, adultos e idosos com transtornos sensório-perceptuais e do movimento em domicílios, comunidades e demais serviços. Identificação das dificuldades dos indivíduos nas áreas de auto-cuidado, trabalho, lazer e brincar ocasionadas pelo adoecimento.

Introdução à Bioestatística (60 hs)

EMENTA: Papel da Estatística na área da saúde. Análise descritiva e exploratória de dados. Introdução à probabilidade e sua aplicação na avaliação da qualidade de testes diagnósticos. Conceitos básicos sobre inferência estatística.

7º Período

Clínica em Terapia Ocupacional – Saúde da Criança e do Adolescente (360 hs)

EMENTA: Atuação do acadêmico de Terapia Ocupacional em serviços que prestam atendimento a crianças e adolescentes com transtornos psíquicos, psicossociais, cognitivos e com alterações sensório-perceptuais e do movimento, nos três níveis de atenção à saúde.

Trabalho de Conclusão de Curso I (15 hs)

EMENTA: Início do trabalho de conclusão de curso, podendo ser apresentado em forma de monografia, artigo, projeto terapêutico, e outros. Os trabalhos serão desenvolvidos em dupla de estudantes com orientação docente.

8º Período

Estágio Curricular em Terapia Ocupacional – Saúde do Adulto e do Idoso (360 hs)

EMENTA: Atuação do acadêmico de Terapia Ocupacional em serviços que prestam atendimento a adultos e idosos com transtornos psíquicos, psicossociais, cognitivos e com alterações sensório-perceptuais e do movimento, nos três níveis de atenção à saúde.

Trabalho de Conclusão de Curso II (15 hs)

EMENTA: Finalização e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Disciplinas optativas

Tópicos em Terapia Ocupacional (30 hs)

EMENTA: Atualização e/ou aprofundamento em conteúdos relacionados à atuação do terapeuta ocupacional. Novos e diferentes temas podem ser abordados a cada semestre.

Empreendedorismo em Saúde (30hs)

EMENTA: Estudo dos conceitos básicos, principais abordagens, ferramentas e técnicas do Empreendedorismo, com destaque nas contribuições da administração. Análise e discussão de casos concretos de empreendimentos na esfera nacional e internacional, com foco nos serviços e, em especial, na área da saúde.

Sociedade e Loucura (30hs)

EMENTA: Historicidade da doença mental desde a Idade Clássica até a atualidade, evidenciando os principais marcos de mudança na assistência ao portador de sofrimento mental.

Ergonomia e Saúde (30hs)

EMENTA: Conceitos, métodos e técnicas utilizados em ergonomia. Introdução à análise ergonômica da atividade com enfoque nos aspectos materiais, fisiológicos, psicológicos e organizacionais. Abordagem do funcionamento do ser humano em situação real de trabalho. Reconhecimento das contradições existentes entre as exigências das tarefas e as capacidades dos trabalhadores para melhoria das condições de trabalho.

Reabilitação Profissional (30 hs)

EMENTA: Atuação da Terapia Ocupacional em programas de reabilitação profissional para pessoas com diferentes deficiências. Seleção e aplicação de métodos e recursos terapêuticos, visando a reinserção profissional e social de pessoas com deficiência

Introdução ao pensar e intervir numa abordagem sistêmica (30hs)

EMENTA: Introdução ao pensamento sistêmico. Intervenções na área da saúde e educação baseadas na abordagem sistêmica.

Terapia Ocupacional na Promoção de Saúde na Velhice (30hs)

EMENTA: Contribuição da Terapia Ocupacional nas estratégias de promoção de saúde na velhice. Processo de envelhecimento, políticas de assistência ao idoso e atenção ao idoso no Sistema Único de Saúde.

Saúde e Trabalho (30hs)

EMENTA: Organizações de trabalho: antecedentes históricos (administração científica, teoria clássica, modelos de gestão em busca da excelência). Compreensão do processo saúde/doença no trabalho, na perspectiva da saúde pública, da higiene do trabalho e da saúde ocupacional. Contribuição da ergonomia e da epidemiologia para a prevenção de acidentes e processos de adoecimento, reabilitação e retorno ao trabalho.

Processos Criativos e Terapia Ocupacional (30hs)

EMENTA: Conceito de criatividade e seu potencial de transformação e manutenção da saúde do indivíduo. Recursos que favorecem o potencial de criação e expressão do indivíduo em seu cotidiano, advindos das belas artes, artes cênicas, letras, dança e música.

Processos Comunitários e Terapia Ocupacional (30hs)

EMENTA: Atuação da equipe de saúde e dos dispositivos sociais das comunidades assistidas (pastorais, organizações não governamentais, associações de bairro, etc) nas práticas voltadas para a promoção de saúde.

Processos Gerenciais e Terapia Ocupacional (30hs)

EMENTA: Planejamento, implantação e administração de diversos programas e serviços de saúde.

Processos e Produtos e Terapia Ocupacional (30hs)

EMENTA: Análise de projetos, equipamentos e diferentes recursos de assistência utilizados no processo de reabilitação social de indivíduos, visando manutenção e/ou melhoria do desempenho nas atividades de vida diária, trabalho e lazer e da acessibilidade.

